





# CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO

**RELATÓRIO FINAL** 

### Índice

Introdução	2
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO GERAL	3
1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO	4
2. REDE VIÁRIA E ESTRUTURA DO POVOAMENTO	7
2.1. Rede viária	7
2.2. Hierarquia dos aglomerados	10
3. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA	
3.1. Actividades Económicas do Concelho	
3.1.1. As actividades económicas e a sua localização	11
3.1.2. As empresas	13
3.2. Demografia	15
3.2.1. Evolução da população	15
3.2.2. Estrutura demográfica	
3.2.3. Tipo e Dimensão das famílias	20
CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	
1. ENQUADRAMENTO GERAL DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO	
2. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA E DA PROCURA DE ENSINO	
2.1. Rede Educativa do Concelho de Viana do Alentejo	
2.2. Agrupamentos Escolares	
2.2.1. Infra-estruturas de Ensino existentes no Concelho (público e privado)	
2.3. Caracterização dos estabelecimentos de ensino	
2.3.1. Ensino Pré-Escolar	30
2.3.2. 1° Ciclo do Ensino Básico	34
2.3.3. Ensino Básico Integrado	38
2.3.4. 2° e 3° Ciclos com Ensino Secundário	40
2.4. Equipamentos complementares ao ensino	42
2.5. Evolução da procura	43
2.6. Acção Social Escolar	51
2.7. Alunos com Necessidades Educativas Especiais	54
2.8. Ensino Recorrente, Educação de Adultos e Formação Profissional	54
2.9. Análise de fluxos	59
2.10. Síntese de caracterização da procura	63
CAPÍTULO III – DIAGNÓSTICO	72
CAPÍTULO IV – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E PROPOSTAS	77
CAPÍTULO V – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	96
PLANO DE INVESTIMENTOS 2006-2013 – Fichas de Intervenção	97
CAPÍTULO VI - SISTEMA DE MONOTORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA	102
ANEXOS – Estabelecimentos Desactivados	118
ANEXOS – SIM-CE	125

### Introdução

No âmbito do contrato celebrado entre a Geoideia, Estudos de Organização do Território, Lda., e a Associação de Municípios do Distrito de Évora, para a assessoria técnica à elaboração das Cartas Educativas de um conjunto de concelhos desta associados, apresenta-se o relatório final correspondente à **Carta Educativa do Concelho de Viana do Alentejo**.

Neste relatório, para além de se proceder a uma avaliação do sistema educativo do Concelho, apresenta-se também um conjunto preliminar de propostas relativas à reorganização e melhoria da rede de estabelecimentos.

A estrutura deste relatório tem por referência o documento "Modelo de Carta Educativa" constante no anexo ao protocolo assinado entre o Ministério da Educação (através da DRE-Alentejo) e a AMDE.

A informação utilizada neste relatório provém de três fontes:

- os resultados do inquérito dirigido a cada um dos estabelecimentos de ensino tendo em vista a sua caracterização física e oferta formativa;
- 2) a informação estatística e documental fornecida pela Câmara Municipal;
- 3) os dados de caracterização do sistema e as projecções da população escolar fornecidos pela Direcção Regional de Educação do Alentejo.

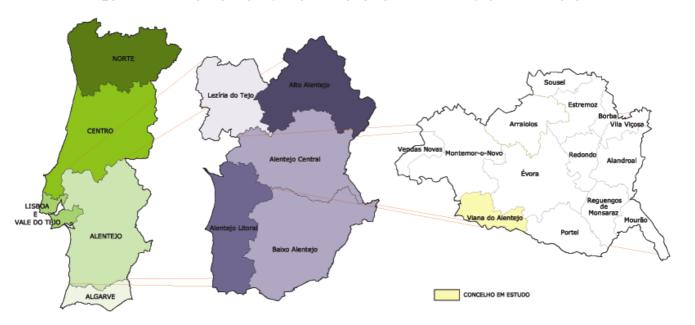
Refira-se ainda que tendo sido detectadas discrepâncias entre estas diferentes fontes de informação se optou, sempre que pertinente, por considerar como válida aquela que resultou da Direcção Regional de Educação do Alentejo.

	CARTA EDUCATIV	A DO CONCEL	HO DE VIANA I	DO ALENTEJO	
0 4 D Í -	<b>-</b>	<b>ENIO</b> 1		45170	05541
CAPI	TULO I -	- FNQL	JADRAI	MENIO	GERAL

# 1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO

O concelho de Viana do Alentejo localiza-se na região do Alentejo, pertence ao distrito de Évora e tem por limites, a Norte, os concelhos de Évora e Montemor-o-Novo, a Nascente, o concelho de Portel, a Sul o concelho do Alvito, e a Poente, o concelho de Alcácer do Sal. O concelho de Viana do Alentejo é parte integrante do agrupamento de concelhos da Sub-região do Alentejo Central corresponde a uma NUT<sup>1</sup> de nível III.

### ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO EM ESTUDO A NÍVEL NACIONAL E REGIONAL



O concelho de Viana do Alentejo tem uma área aproximada de 393,0 Km², para uma população de 5 615 habitantes (censo 2001), distribuídos por 3 freguesias: Viana do Alentejo, Alcáçovas e Aguiar.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos criada pelo Decreto-Lei nº 46/89, de 15 de Fevereiro com vista a estabelecer uma harmonia entre as divisões territoriais utilizadas para fins estatísticos. Esta nomenclatura tem vários níveis geográficos conforme o nível de desagregação assumido (por exemplo, o nível II, no Continente, é composto pelas unidades: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve).

ÁREA DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE VIANA DE ALENTEJO

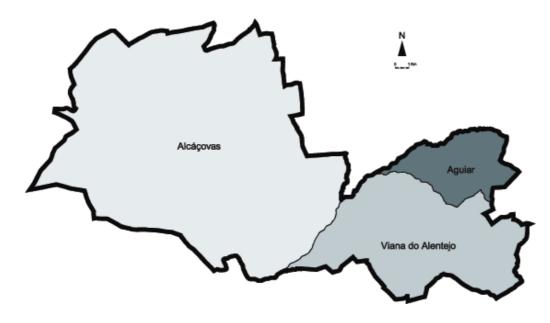
FREGUESIA	Área (km²)	%
Alcáçovas	268	68
Viana do Alentejo	94	24
Aguiar	30,6	8
Total do Concelho	393,2	100,0

Fonte: INE, Censos 2001

A sede do concelho encontra-se localizada a cerca de 153 quilómetros de Lisboa, 132 Km de Badajoz/Espanha e 31 km de Évora (sede do distrito).

A sede do concelho, Viana do Alentejo encontra-se rodeada de hortas e quintas abundantemente irrigadas, a 250 m de altitude, em sítio plano, na elevação a que dá o nome.

FREGUESIAS DO CONCELHO EM ESTUDO



#### DISTÂNCIA DAS SEDES DE FREGUESIA À SEDE DE CONCELHO

FREGUESIA	TIPO	DISTÂNCIA EM RELAÇÃO À SEDE DO CONCELHO
Viana do Alentejo	Urbana	Sede
Aguiar	Urbana/ Rural	7,5 Km
Alcáçovas	Urbana / Rural	19 Km

Viana do Alentejo caracteriza-se pela ocorrência de situações climáticas inter anuais típicas de regiões interiores:

- Período seco bem demarcado (Junho a Setembro);
- Aquecimento acentuado no Verão;
- Precipitação total anual pouco significativa no contexto global do país (inferior a 700 mm/ano);
- Amplitudes térmicas anuais consideráveis.

As temperaturas mínimas ocorrem nos meses de Inverno - Dezembro a Fevereiro - registando-se médias mensais inferiores a 10°C. Máximos de temperatura na época estival (Julho a Setembro) atingindo as temperaturas médias mensais valores superiores a 20°C. O concelho de Viana do Alentejo apresenta 661,8mm de precipitação total anual.

O quantitativo pluviométrico anual do concelho é pouco significativo e o regime pluviométrico apresenta um período seco bem demarcado correspondente aos meses de estio. Os meses mais pluviosos coincidem com o período invernal.

Os ventos sopram periodicamente dos quadrantes Noroeste e Norte. O território deve portanto, sofrer a influência durante parte significativa do ano de massas de ar com trajecto atlântico, que condicionam as características climáticas.

### 2. REDE VIÁRIA E ESTRUTURA DO POVOAMENTO

#### 2.1. Rede viária

No que se refere à acessibilidade rodoviária, o concelho de Viana do Alentejo encontrase a cerca 30 Km do IP7, o que permite fáceis ligações de âmbito regional. Neste domínio e de acordo com o Plano Rodoviário Nacional (P.R.N.) 2000, o concelho de Viana do Alentejo é servido pelas E.N.257 e E.N. 258, que liga ao concelho do Alvito e pela E.R. 2, 254, 257 e 384 que liga o concelho a Évora, Montemor-o-Novo, Ferreira do Alentejo, Alcácer do Sal e Barragem do Alvito/Portel. Segundo o P.R.N. 2000 está prevista a construção do I.C. 33 (de ligação I.P. 1 ao I.P. 7) o que irá permitir uma melhor ligação do concelho aos concelhos vizinhos.

### Classificação da Rede Rede AEs (IPs) Rede AEs (ICs) · IPs ICs ENs IC10 ELVAS IC10 IP7 ESTREMOZ 373 ÉVORA 256-MADRID IP2

REDE VIÁRIA

Fonte: IEP - Estradas de Portugal, E.P.E.

Do ponto de vista da sua localização geográfica no contexto da rede urbana regional, a Vila de Viana do Alentejo encontra-se numa posição equidistante entre Évora e Montemor-o-Novo. No entanto Évora enquanto sede de distrito, assume um papel preponderante no domínio dos serviços, exercendo uma forte atracção sobre todo um conjunto de centros urbanos de menores dimensões como por exemplo Montemor-o-Novo, Portel, Alvito, entre outros.

### Montemor-o-Novo 3 km Barragem do Pego do Altar Évora Évora Ribeira de Alcáçovas Aguiar 257 Alcáçovas Alcácer do Sal iana do Alentejo Quinta de Santa Maria Ferreira do Alentejo 257 Barragen do Alvito Alvito Beja Fonte: viajar.Clix.pt

### REDE VIÁRIA DO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO

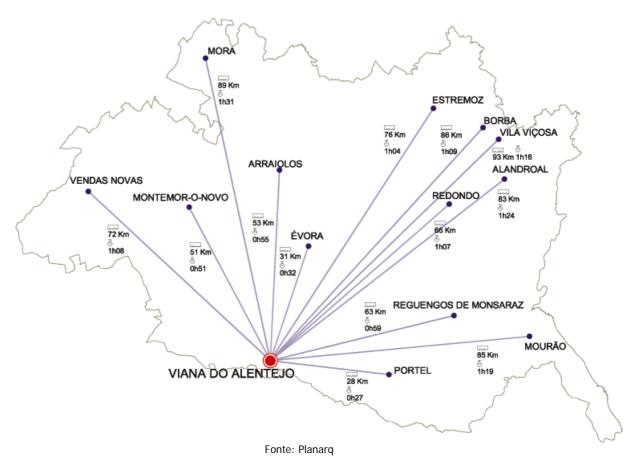
O concelho de Viana do Alentejo será atravessado pelo I.C. 33 que liga o IP7 no nó de Évora com o IP1 no nó de Grândola. Este eixo, de sentido NE - SO tem a função de atravessamento e simultaneamente de articulação com a rede viária regional e municipal. A E.N. 257 ligará o I.C. 33 à sede do concelho. A E.N. 258 liga a vila de Viana do Alentejo aos concelhos do Alvito, Cuba e Vidigueira.

A rede viária local possui estrutura radial, com centro na sede do concelho.

De entre as estradas de âmbito regional, merece particular destaque a E.R. 2, que atravessa todo o concelho no sentido Norte – Sul, e que possibilita a ligação aos concelhos de Montemor-o-Novo e Ferreira do Alentejo, E.R. 254 que atravessa parte do concelho no sentido NE - SO que liga a sede do concelho à sede do Distrito, E.R. 257 liga o I.C. 33 ao concelho de Alcácer do Sal no sentido Este - Oeste e Pela E.R. 384 que liga a Vila de Viana do Alentejo à barragem do Alvito e ao concelho de Portel no sentido Este - Oeste.

Relativamente às distancias/tempo da sede do concelho às principais sedes dos concelhos do distrito de Évora, é de salientar que a sede do concelho fica a uma distância de 31 Km e a 32 minutos da sede de distrito, conforme se assinala no mapa que se apresenta de seguida.

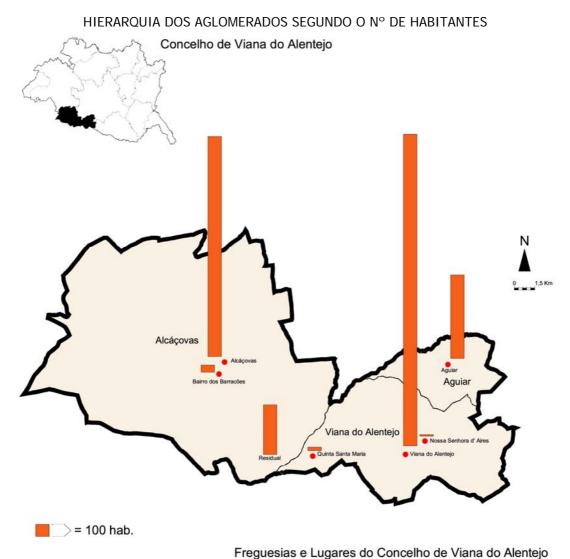
DISTÂNCIAS/TEMPO, POR ESTRADA, DO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO ÀS RESTANTES SEDES DE CONCELHO DO DISTRITO DE ÉVORA



Em síntese, pode-se concluir que a acessibilidade no território do concelho é boa, estando a rede viária predominantemente organizada em função da sua sede assegurando um bons acessos à rede de estabelecimentos de educação.

### 2.2. Hierarquia dos aglomerados

O Concelho é constituído por 6 lugares, como tal considerados para efeitos estatísticos (INE). O povoamento, em termos populacionais, é dominado pela sede de Concelho com 2 585 habitantes, seguindo-se, com 1 828 habitantes, na freguesia de Alcáçovas.



Fonte: Ine, censo 2001

### 3. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

#### 3.1. Actividades Económicas do Concelho

### 3.1.1. As actividades económicas e sua localização

O quadro seguinte estabelece a relação da população activa/inactiva com mais de 15 anos, a nível concelhio, regional e nacional. Através dele podemos observar que 49% da população residente no concelho de Viana do Alentejo não tinha actividade económica em 2001, percentagem superior às encontradas para Portugal e para o Alentejo Central, que registam 43% e 46%, respectivamente.

POPULAÇÃO RESIDENTE COM MAIS DE 15 ANOS, 2001

Unidada gaográfica	1	Activ	os	Inactivos				
Unidade geográfica	Total (HM) % Homens (%)		Total (HM)	%	Homens (%)			
Viana do Alentejo	2427	51	56	2351	49	43		
Alentejo Central	80 752	54	55	68 674	46	40		
Portugal	4 990 208	57	55	3 709 307	43	38		

Fonte: INE, Censos 2001

Em relação à repartição homens/mulheres, observa-se em Viana do Alentejo uma maior taxa de actividade no género masculino, tal como acontece à escala nacional e regional. A percentagem de homens no grupo dos activos (56%) supera, ainda que ligeiramente, a escala nacional e regional (ambas com 55%).

POPULAÇÃO DESEMPREGADA, 2001

Unidade geográfica	НМ	%	Н	%
Viana do Alentejo	127	5	35	28
Alentejo Central	5 029	6	1 673	33
Portugal	339 261	7	142 947	42

Fonte: INE, Censos 2001

A população activa inclui os desempregados, que, segundo os dados do INE, representam cerca de 7% dos activos a nível nacional, percentagem que não difere muito da escala regional, mas que a nível concelhio se reduz para 5%. Importa salientar que a diferenciação entre homens e mulheres, no ao desemprego diz respeito, é muito evidente. O Concelho regista 72% de desemprego feminino, o que ultrapassa os valores da escala regional (67%) e nacional (58%).

### POPULAÇÃO SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA, 2001

Unidade geográfica	Estudantes	%	Domésticas	%	Reformados	%	Outra situação	%
Viana do Alentejo	306	13,0	226	9,6	1 608	68,2	217	9,2
Alentejo Central	10 939	15,9	7 058	10,3	43 848	63,8	6 829	9,9
Portugal	681 338	18,4	613 133	16,5	1 935 584	52,2	479 252	12,9

Fonte: INE, Censos 2001

Quanto à população inactiva, é de evidenciar a elevada percentagem de reformados no Concelho (68,2%), valor que está acima da percentagem nacional (52,2%) e regional (63,8%). Os estudantes com mais de 15 anos atingem somente os 13,0%, enquanto o seu valor na Região chega aos 15,9% e ao nível nacional aos 18,4%. O peso superior de reformado e a menor percentagem de estudantes no concelho ficará, em larga medida, a dever-se ao envelhecimento da estrutura etária da população.

### POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO A SITUAÇÃO NA PROFISSÃO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO, 2001

	Total	Emprogador	Trabalhador por Conta	Trabalhador Familiar não	Traball	hador por C Outrem	onta de	Membro Activo de	Outra
		Empregador	Própria	Remunerado	Total	Militar Carreira	SMO	Cooperativa	Situação
No	2 300	237	166	12	1 863	16	1	2	20
%	100,0	10,3	7,2	0,5	81,0	0,7	0,0	0,1	1,0

Fonte: INE, Censos 2001

Por sua vez, das 2300 pessoas empregadas residentes no Concelho, 81% correspondem a trabalhadores por conta de outrem. Os empregadores são em número

superior aos trabalhadores por conta própria (10,3% e 7,2% respectivamente). As restantes categorias consideradas têm pouca expressão representando, no seu conjunto, apenas 1,6% do total da população empregada.

TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM, SEGUNDO O SECTOR DE ACTIVIDADE, 2000

Unidada gangráfica	Total	Primá	rio	Secun	dário	Terciário		
Unidade geográfica	N°	N°	%	N°	%	N°	%	
Viana do Alentejo	684	186	27,2	245	35,8	253	37,0	
Alentejo Central	29126	3922	13,5	11808	40,5	13396	46,0	
Portugal	2048444	34316	1,7	924536	45,1	1089592	53,2	

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho - Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento, Quadros de Pessoal.

Da análise da distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por sector de actividade, segundo os dados do MSST para o ano 2000, podemos destacar a importância do emprego nos sectores secundário e terciário no Concelho, representando respectivamente 35,8% e 37,0%. A maior parte da população trabalha nestes sectores, situação que se verifica também a nível regional e nacional mas de forma ainda mais marcada. Por fim, resta acrescentar que o sector primário tem um peso ainda muito importante no Concelho (27,2%), sobretudo quando comparado com a situação a nível regional (13,5%) e, principalmente, nacional (1,7%).

### 3.1.2. As empresas

EMPRESAS, SEGUNDO A CAE-REV.2, EM 31.12.2001

Unidade	A+E	3	D		F		G		Н		I		J		K		La	Q	Total
geográfica	N°	%	N°	%	No	%	N°	%	N°	%	No	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°
V. Alentejo	113	18	73	11	148	23	164	26	61	10	15	2	21	3	26	4	19	3	640
Al. Central	3.209	17	1.599	8	3.496	18	5.996	31	1.719	9	460	2	678	4	1.143	6	784	4	19.201
Portugal	87.241	8	117.386	11	187.597	17	385.465	35	97.114	9	32.821	3	37.556	3	108.278	10	54.598	5	1.110.490

INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas

Os ramos de actividade com maior importância quanto ao nível do número de empresas com sede no concelho de Viana do Alentejo correspondem a actividades do

sector terciário - comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico (CAE G) detendo no conjunto, 26% do total destas empresas. A construção (CAE F) possui também um número significativo de empresas, obtendo 23% do total no Concelho, enquanto que o sector primário (CAE A+B) surge em 3° lugar relativamente ao número de empresas.

Esta estrutura empresarial é relativamente aproximada da encontrada para a Região, afastando-se todavia da nacional, sobretudo pelo maior peso relativo no Concelho das empresas agrícolas e ligadas à construção e pela menor importância das empresas da CAE G (comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico) e da CAE K (actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas).

VOLUME DE VENDAS, SEGUNDO A CAE-REV.2, EM 31.12.2001

Unidade	A+B		D		F		G		
geográfica	Milhares de euros	%	Milhares de euros	%	Milhares de euros	%	Milhares de euros	%	
Viana do Alentejo	3.176	15	7.746	38	2.114	10	4.139	20	
Alentejo Central	95.724	5	699.241	37	100.795	5	777.470	42	
Portugal	2.191.649	1	66.366.815	24	22.327.107	8	104.358.081	38	
	Н		1		K		Total		
	Milhares de euros	%	Milhares de euros	%	Milhares de euros	%	TOtal		
Viana do Alentejo	97	0,5	774	4	785	4	20.570		
Alentejo Central	33.644	2	40.650	2	38.161	2	1.871.752		
Portugal	4.782.008	2	18.600.050	7	18.099.682	7	277.104.798		

INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas

Relativamente ao volume de vendas das sociedade com sede em Viana do Alentejo, constata-se que a indústria transformadora (CAE D) é o ramo dominante tendo obtido, em 2001, 38% do volume total das vendas nas Sociedades aí implantadas. O comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico (CAE G), que constitui o grupo de actividades com maior volume de vendas na Região e no País, aparece no Concelho em 2º lugar com 20% das vendas. O volume de vendas das actividades ligadas ao sector primário (CAE A+B) tem também um peso significativo no Concelho, peso esse que é bastante superior ao destas actividades na Região e no País. A construção (CAE F) tem também um peso relativamente superior ao verificado na Região/País.

### 3.2. Demografia

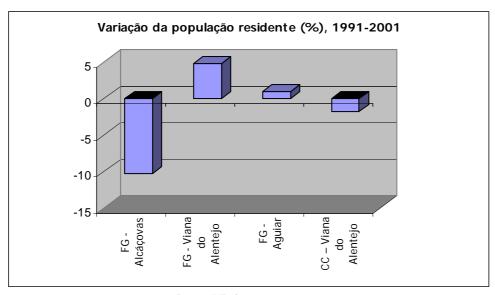
### 3.2.1. Evolução da população

O concelho de Viana do Alentejo registou um decréscimo populacional entre 1991 e 2001 (-1,8%), tendência que se observa na maioria dos concelhos da Região, embora o Alentejo Central no seu conjunto tenha registado um aumento de população, neste período, ainda que muito ligeiro (0,2%).

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA EM 1991 E 2001

Unidade Geográfica	19	91	20	2001			
	Total	%	Total	%	(%)		
Aguiar	693	12,1	699	12,4	0,9		
Alcáçovas	2 329	40,7	2 088	37,2	-10,3		
Viana do Alentejo	2 698	47,2	2 828	50,4	4,8		
Total do Concelho	5 720	100,0	5 615	100,0	-1,8		
Alentejo Central	173216		173646		0,2		
Portugal	9867147		10356117		5,0		

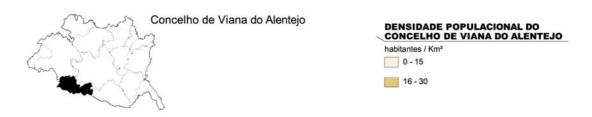
Fonte: INE, Censos 1991, 2001



Fonte: INE, Censos 1991, 2001

Das três freguesias do Concelho, Viana do Alentejo é a mais populosa, detendo 50,4% da população do Concelho em 2001. Esta freguesia registou um aumento populacional relativamente ao ano de 1991, altura em que detinha 47,2% da população concelhia, sendo já a freguesia com maior dimensão populacional. A freguesia de Aguiar manteve a sua população residente praticamente constante, situando-se a respectiva taxa de

### DENSIDADE POPULACIONAL DO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO





Freguesias do Concelho de Viana do Alentejo

POPULAÇÃO R CONCELHO DE		
Freguesias	Pop. 2001	Área (Km²)
ALCÁÇOVAS	2.088	267,95
VIANA DO ALENTEJO	2.828	94,48
AGUIAR	699	30,62
TOTAL	5.615	393,05

crescimento, entre 1991 e 2001, em menos de 1%, o que se traduziu num aumento de apenas 6 pessoas. Em Alcáçovas a tendência foi inversa: apresentou um decréscimo de população considerável, tendo perdido cerca de 10% dos seus residentes e diminuído o seu peso percentual no Concelho em cerca de 3%.

### 3.2.2. Estrutura demográfica

Relativamente à estrutura etária concelhia, constata-se que a população idosa, que tinha já um peso significativo em 1991 (cerca de 22% da população residente tinha 65 anos ou mais), vê esse peso aumentar para 25% em 2001, o que reflecte um envelhecimento da população. Este envelhecimento da população é acentuado pelo facto do peso do grupo dos mais jovens (0-14 anos), ter diminuído significativamente, tendo registado uma variação negativa acentuada (-15,7%).

Podemos, no entanto, acrescentar que a variação registada durante os últimos dois censos no Concelho, apesar de acentuar o envelhecimento da população, fê-lo de forma menos marcada do que na Região e no País onde a diminuição dos jovens e, principalmente, o crescimento da população com 65 e mais anos foram tendências ainda mais acentuadas.

A estrutura etária da população residente por freguesia, mostra que a freguesia de Alcáçovas é a mais envelhecida pois 29,9% da sua população pertence ao grupo etário dos 65 ou mais anos, e é aqui que é menor o peso dos grupos de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e entre os 15 e os 24 anos.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS - 1991

Unidade Geográfica	Grupos etários							
Unidade Geografica	0-14	15-24	25-64	65 e +				
Viana do Alentejo	986	717	2758	1259				
Alentejo Central	30286	23836	87206	31888				
Portugal	1972403	1610836	4941164	1342744				

Fonte: INE, Censos 1991

POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS - 2001

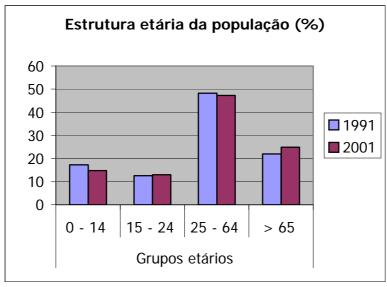
2001	0-14	15-24	25-64	65 e +
Viana do Alentejo	831	728	2655	1401
Alentejo Central	24220	22686	87858	38882
Portugal	1656602	1479587	5526435	1693493

Fonte: INE, Censos 2001

POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS – VARIAÇÃO 1991/2001

Variação 1991-2001	0-14	15-24	25-64	65 e +
Viana do Alentejo	-15,7	1,5	-3,7	11,3
Alentejo Central	-20,0	-4,8	0,7	21,9
Portugal	-16,0	-8,1	11,8	26,1

Fonte: INE, Censos 1991, 2001



Fonte: INE, Censos 1991, 2001

Todas as freguesias registaram um aumento do peso percentual dos idosos e uma diminuição da importância dos jovens na respectiva estrutura etária. No entanto, a freguesia que registou o maior envelhecimento na década em causa foi Aguiar, tendo sido aquela onde estas alterações foram mais marcadas.

ESTRUTURA ETÁRIA POR FREGUESIA (%)

Grupos etários	Aguiar	Alcáçovas	Viana do Alentejo	Concelho
		1991		
0-14	18,5	15,5	18,5	17,2
15-24	12,3	11,2	13,8	12,5
25-64	50,1	45,9	49,7	48,2
65 e +	19,2	27,5	18,0	22,0
		2001		
0-14	14,4	12,8	16,4	14,8
15-24	13,4	11,7	13,8	13,0
25-64	48,8	45,7	48,1	47,3
65 e +	23,3	29,7	21,8	25,0

Fonte: INE, Censos 1991, 2001

Podemos constatar, pela observação do quadro seguinte, que na década 1991-2001, se registou uma diminuição das taxas de natalidade a nível concelhio, o que também se verificou à escala regional e nacional embora com intensidades ligeiramente diferentes. Enquanto que no País e na região Alentejo Central houve um decréscimo de cerca de 1‰ da taxa de natalidade, em Viana do Alentejo esse decréscimo foi mais acentuado (-2,3‰).

Por outro lado, a taxa de mortalidade registou um aumento de 1,1‰, tendência contrária às regional e nacional nas quais se verificou um decréscimo. Embora este facto possa estar relacionado com o acentuado envelhecimento da população, deve chamar-se a atenção para o facto de poder tratar-se de um fenómeno pontual, já que os quantitativos populacionais envolvidos são de reduzida dimensão e uma ligeira alteração de comportamento, em termos relativos, tem um impacto grande. Só a análise de uma série temporal poderia ilustrar mais correctamente se esta alteração é estrutural.

INDICADORES DEMOGRÁFICOS

Indicadores Demográficos	Viana do	Alentejo Alentejo		Central	Portugal	
malcadores Demograficos	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Taxa de Natalidade (‰)	11,9	9,6	9,8	8,8	11,8	10,9
Taxa de Mortalidade (‰)	14,0	15,1	13,1	12,5	10,5	10,2
Índice de Envelhecimento (%)	130,4	178,1	111,8	167,5	72,0	104,2

Fonte: INE, Estatísticas demográficas 1991, 2001

As taxas de mortalidade do Concelho registam valores superiores aos das taxas de natalidade, o que resulta num saldo fisiológico negativo (-2,1‰ em 1991 e -5,5‰ em 2001), acompanhando, de alguma forma, o que acontece a nível regional nos mesmos anos (-3,3‰ e -3,7‰, respectivamente).

Tal como foi mencionado anteriormente, a população concelhia revela um elevado envelhecimento populacional, que se reflecte no Índice de Envelhecimento (178,1%) para o ano 2001, valor bastante superior ao encontrado para a Região e para o País.

### 3.2.3. Tipo e Dimensão das Famílias

Apesar da já mencionada perda de população residente no concelho de Viana do Alentejo entre 1991 e 2001, podemos constatar que o Concelho registou um aumento de 2,8% do número total de famílias. As famílias institucionais não registaram nenhuma alteração mantendo-se o seu número inalterado entre as duas datas (um total de 3 famílias).

FAMÍLIAS RESIDENTES NO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO

Total o	le famílias	clássicas	Total de	famílias ins	stitucionais	Total de famílias		
1991	2001	Variação 1991-2001 (%)	1991	2001	Variação 1991-2001 (%)	1991	2001	Variação 1991-2001 (%)
2039	2097	2,8	3	3	0	2042	2100	2,8

Fonte: INE, Censos 1991, 2001

No que diz respeito à dimensão das famílias clássicas, observamos que a maior parte é constituída por 2 pessoas. O segundo maior grupo é constituído por famílias com 3 pessoas e o terceiro corresponde às famílias com 1 única pessoa.

DIMENSÃO DAS FAMÍLIAS

Total de famílias clássicas segundo a dimensão	1991	2001	Variação 1991-2001 (%)
Com 1 pessoa	313	403	28,8
Com 2 pessoas	710	725	2,1
Com 3 pessoas	440	449	2
Com 4 pessoas	386	396	2,6
Com 5 pessoas	109	87	-20,2
Com 6 pessoas	57	30	-47,4
Com 7 pessoas	16	5	-68,8
Com 8 pessoas	6	2	-66,7
Com 9 pessoas	2	0	

Fonte: INE, Censos 1991, 2001

Entre 1991 e 2001, registou-se um decréscimo acentuado das famílias mais alargadas, nomeadamente das famílias com 7 e 8 pessoas (-68,8% e -66,7%, respectivamente ). As famílias com 6 pessoas também registaram um decréscimo muito significativo (-47%). Pelo contrário, houve um aumento do número de famílias clássicas com 1 pessoa (28,8%) e das famílias com 2, 3 e 4 pessoas.

Reflectindo estas alterações, a dimensão média da família diminuiu, embora muito ligeiramente, entre 1991 e 2001, passando de 2,8 pessoas por família em 1991, para 2,7 em 2001.

# CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

### 1. ENQUADRAMENTO GERAL DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

Conforme se pode constatar pela observação do quadro seguinte a população de Viana do Alentejo é pouco escolarizada, possuindo um perfil de instrução mais desqualificado do que o Alentejo Central e, sobretudo, do que o País.

Em 2001, a taxa de analfabetismo situava-se nos 18,9%, valor bastante superior ao registado na Região e que é mais do dobro da taxa de analfabetismo nacional. Podemos ainda acrescentar que, uma década antes, este indicador era de 25%, o que significa que ¼ das pessoas com 10 anos ou mais anos que em 1991 residiam no Concelho não sabiam ler nem escrever.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO E TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, 1991 E 2001

	Pa	ıÍS	Alentejo	Central	V	iana do	Alentejo	
	1991	2001	1991	2001	199	1	2001	
	%	%	%	%	N°	%	N°	%
Sem nenhum nível de ensino	26,3	19,7	34,1	25,2	2320	40,6	1683	30,0
Ensino pré-escolar - A frequentar	1,6	1,8	1,4	1,8	104	1,8	114	2,0
1° Ciclo - Completo	29,0	25,2	27,4	25,5	1506	26,3	1384	24,6
1° Ciclo - A frequentar	6,6	4,9	5,8	4,3	345	6,0	257	4,6
2° Ciclo - Completo	10,2	10,5	8,8	9,2	482	8,4	582	10,4
2° Ciclo - A frequentar	3,6	2,7	3,2	2,3	195	3,4	148	2,6
3° Ciclo - Completo	5,1	9,9	4,6	9,0	213	3,7	483	8,6
3° Ciclo - A frequentar	4,5	3,4	4,2	3,1	184	3,2	209	3,7
Ensino secundário - Completo	4,1	6,9	3,5	6,6	124	2,2	264	4,7
Ensino secundário - A frequentar	3,0	3,7	2,7	3,5	123	2,2	198	3,5
Ensino médio - Completo	1,0	0,6	0,9	0,5	37	0,6	12	0,2
Ensino superior - Completo,	4,9	10,8	3,5	9,0	87	1,5	281	5,0
Incompleto ou a frequentar								
População residente	100,0	100,0	100,0	100,0	5720	100,0	5615	100,0
Taxa de analfabetismo	11,0	9,0	19,4	14,8		25,0		18,9

Fonte: INE, Censos 1991, 2001

Em relação à população que possui um nível de instrução completo, regista-se um claro domínio do 1º ciclo do ensino básico em relação a todos os outros níveis, tal como acontece a nível regional e nacional. Este conjunto de pessoas assume, todavia, uma proporção menor no Concelho do que nas outras unidades geográficas, facto que pode ser explicado pelo maior peso relativo das pessoas que não possuem sequer este nível completo. Com efeito, 30% dos residentes no concelho não têm nenhum nível de

ensino, o que, mesmo atendendo que entre estes figuram crianças que ainda não iniciaram ou concluíram o 1º ciclo, não deixa de ser um valor muito elevado. Os outros níveis de ensino, apesar do aumento generalizado da sua importância relativa, registam percentagens abaixo da regional e nacional, à excepção do 2º ciclo do ensino básico, onde a média regional é ultrapassada.

Quanto à população que se encontrava a frequentar determinado nível de instrução, constata-se ter ocorrido, na década em causa, um aumento da população pré-escolar, uma diminuição dos estudantes do 1° e 2° ciclos do ensino básico e um aumento da população que frequentava o 3° ciclo e o ensino secundário. Se as diminuições podem ser atribuídas à perda de população jovem no Concelho entre os dois censos, o aumento do número de alunos nas escolaridades mais elevadas constitui um indicador do prolongamento da escolaridade no Concelho desde 1991.

2001 (%) Concelho ■ Sem qualificação académica V. do ■ 1° ciclo Alentejo □ 2° ciclo ■ 3° ciclo Alcácovas ■ Ensino secundário ■ Ensino médio e superior Aguiar 0% 20% 40% 60% 80% 100%

QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA DA POPULAÇÃO QUE SABE LER E ESCREVER, POR FREGUESIA, 2001 (%)

Fonte: INE, Censos 2001

Recorrendo à análise da qualificação académica da população que sabe ler e escrever nas diversas freguesias do Concelho, ou seja, o nível de instrução completo mais elevado atingido no momento censitário, podemos comparar as freguesias deste município quanto à escolaridade das respectivas populações. Assim, verificamos que a Freguesia que se destaca pela positiva é Viana do Alentejo, enquanto Aguiar ocupa a posição oposta, com a população residente com as qualificações académicas em média mais reduzidas.

### 2. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA E DA PROCURA DE ENSINO

### 2.1. Rede Educativa do Concelho de Viana do Alentejo

Fazem parte do concelho de Viana do Alentejo os seguintes estabelecimentos públicos e privados de ensino/educação:

### Na freguesia de Viana do Alentejo

Nome do estabelecimento	Código	Agrupamento Homologado	Funcionamento	Tutela	Nat.Institucion al	Grupo
Esc. Prim. de Viana do Alentejo- Estação	713264	Não está inserido em Agrupamento	Suspenso	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público
Escola Básica do 1.º Ciclo nº 1 de Viana do Alentejo	713998	135173	Em funcionamento	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público
Escola Básica do 1.º Ciclo nº 2 de Viana do Alentejo	713696	Inserido no Agrupamento	Integrado noutro estabelecimento	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Dr. Isidoro de Sousa	713804	135173	Em funcionamento	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público
Escola Profissional da Região Alentejo	713973	Não está inserido em Agrupamento	Suspenso	Ministério da Educação	Por definir	Privado
Jardim-de-Infância de Viana do Alentejo	713226	135173	Em funcionamento	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público
Jardim Infantil do Centro do Imaculado Coração de Maria	713868	Não está inserido em Agrupamento	Em funcionamento	Ministério do Trabalho e da Solidariedade	IPSS	Privado

### Na freguesia de Aguiar

Nome do estabelecimento	Código	Agrupamento Homologado	Funcionamento	Tutela	Nat.Institucion al	Grupo
Escola Básica do 1.º Ciclo de Aguiar	713884	135173	Em funcionamento	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público
Jardim-de-Infância de Aguiar	713852	135173	Em funcionamento	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público

### Na freguesia de Alcáçovas

Nome do estabelecimento	Código	Agrupamento Homologado	Funcionamento	Tutela	Nat.Institucion al	Grupo
Esc. Prim. de Alcáçovas-Estação	713162	Não está inserido em Agrupamento	Suspenso	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público
Escola Básica do 1.º Ciclo de Alcáçovas	713231	Não está inserido em Agrupamento	Suspenso	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público
Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância de Alcáçovas	713124	Não está inserido em Agrupamento	Em funcionamento	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público
Escola do Ensino Básico Mediatizado nº 367 de Alcáçovas	713066	Não está inserido em Agrupamento	Extinto	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público
Jardim-de-Infância de Alcáçovas	713536	Não está inserido em Agrupamento	Suspenso	Ministério da Educação	Redes dos Ministérios	Público

### 2.2. Agrupamentos Escolares

No concelho de Viana do Alentejo o agrupamento homologado com o código 135173 e com sede na Escola básica dos 2.º e 3.º ciclos com ensino secundário Dr. Isidoro de Sousa apresenta um universo de estabelecimentos de educação pertencente ao mesmo agrupamento composto pelos seguintes estabelecimentos:

- Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Dr. Isidro de Sousa (sede);
- Escola Básica do 1.º Ciclo nº 2 de Viana do Alentejo;
- Escola Básica do 1.º Ciclo de Viana do Alentejo;
- Jardim-de-Infância de Viana do Alentejo;
- Jardim-de-Infância de Aguiar;
- Escola Básica do 1.º Ciclo de Aguiar.

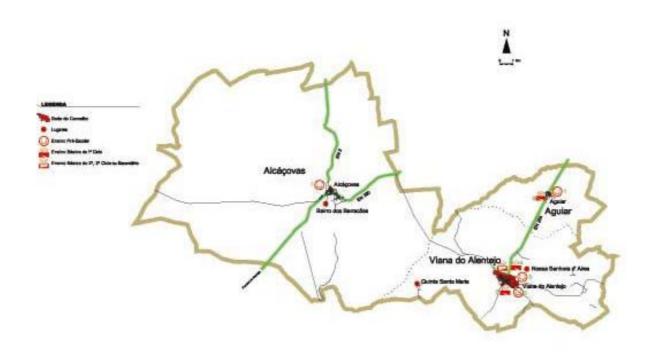
Regista-se uma escola pública não agrupada:

• Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Alcáçovas;

### 2.2.1 Infra-estruturas de Ensino Existentes no Concelho (Público e Privado)

### ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO

Tipo de Estabelecimento	Código
JARDIM-DE-INFÂNCIA DE AGUIAR	713852
JARDIM-DE-INFÂNCIA DE VIANA DO ALENTEJO	713226
JARDIM INFANTIL DO CENTRO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA	713868
ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO Nº 1 DE VIANA DO ALENTEJO	713998
ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO Nº 2 DE VIANA DO ALENTEJO	713696
ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE AGUIAR	713884
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA COM JARDIM-DE-INFÂNCIA DE ALCÁÇOVAS	713124
ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS COM ENSINO SECUNDÁRIO DR. ISIDORO DE SOUSA	713804



Pela análise da figura anterior verifica-se que a distribuição dos vários estabelecimentos de educação do Concelho segue a lógica de localização junto das zonas urbanas mais populosas, designadamente na vila sede. Os estabelecimentos de educação situam-se na sua maioria junto da rede viária principal, ela mesma organizada em função da sede de Concelho, podendo assim concluir-se que estão assegurados bons acessos à rede de estabelecimentos existentes.

# 2.3. Caracterização dos estabelecimentos de ensino



### 2.3.1. Ensino Pré-Escolar

### a) Rede Pública

### Jardim-de-Infância de Aguiar

Código estabelecimento: 713852

Rua 10 de Outubro

Aguiar

7090-405 Viana do Alentejo

Telefone: 266 791 243 / 266 791 292



Alunos Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004		
N.º de	Funcionários	2
N.º de	Professores	1
	Área de Terreno (m²)	1085
CA ZA	Área Bruta de Construção (m²)	280
ER ÍSI SAL	N.° de Edifícios	1
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	N.° de Pisos	1
ÇÃ	Ano de Construção	=
٥	Estado de Conservação	Bom
	N.° de Salas	1
SALAS DE AULA	Área Média por Sala (m²)	-
ALAS D AULA	N.° de Lugares por Sala	21
SA	Estado de Conservação das Salas	Bom
	Estado de Conservação do Mobiliário	Bom
	N.º Salas de Professores	1
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º Salas para Administração	0
SALAS SPECIF CAS	N.º de Laboratórios	0
S ESF	N.º de Oficinas	0
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	0
Щ	Biblioteca	Não
0 S C	Livraria/papelaria	Não
PO AÇ	Cantina	Sim
ESPAÇOS DE APOIO	Bar	Não
ш	Recreio	Sim
, d	Campo de Jogos	Não
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	Não
= 9 T	Balneários	Não
шХ	Estabelecimento Vedado	Sim
ÇA I	Porteiro à Entrada	Não
ANG	Paragem de transportes públicos perto da Escola	Não
SUR INSI	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	Não
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Local próprio para viaturas em espera	Não
	Passadeiras devidamente sinalizadas	Sim
Obs		
C		

### Jardim-de-Infância de Viana do Alentejo

Código estabelecimento: 713226

Estrada Nacional, 257 Viana do Alentejo 7090 Viana do Alentejo Telefone: 266 953 728

http://www.drealentejo.pt/escolas/eb1viana-

alentejo/default.htm



Alunos Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004		
N.º de	Funcionários	2
N.º de	Professores	1
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Área de Terreno (m²)	1375
	Área Bruta de Construção (m²)	292
ER ÍSI SAL	N.° de Edifícios	1
ACT O F GEF	N.° de Pisos	1
ÇÃ	Ano de Construção	-
0	Estado de Conservação	Mau
	N.° de Salas	1
SALAS DE AULA	Área Média por Sala (m²)	-
AS IUL	N.º de Lugares por Sala	25
SAI	Estado de Conservação das Salas	Razoável
	Estado de Conservação do Mobiliário	Razoável
	N.° Salas de Professores	0
S E	N.º Salas para Administração	0
ALA: PECII CAS	N.º de Laboratórios	0
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º de Oficinas	0
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	1
Œ	Biblioteca	Não
0.0	Livraria/papelaria	Não
ογίο Pol	Cantina	Sim
ESPAÇOS DE APOIO	Bar	Não
ш	Recreio	Sim
. &	Campo de Jogos	Não
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	Não
DE	Balneários	Não
ыS	Estabelecimento Vedado	Não
ÇA I	Porteiro à Entrada	Não
POF	Paragem de transportes públicos perto da Escola	Não
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	Não
SEG	Local próprio para viaturas em espera	Não
•, -	Passadeiras devidamente sinalizadas	Sim
Obs		

### b) Rede Privada

### Jardim-de-Infância do Centro do Imaculado Coração de Maria

Código estabelecimento: 713868

R. Teófilo Braga, 2 Viana do Alentejo

Telefone: 266 953 136 Fax: 266 939 288



Aluno	s Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004	-
N.º de	Funcionários	-
N.º de	Professores	-
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Área de Terreno (m²) Área Bruta de Construção (m²) N.º de Edifícios	- - -
ACTERI O FÍSIO GERAL	N.º de Pisos	
ARA ÇÃC G	Ano de Construção	_
2	Estado de Conservação	-
	N.° de Salas	=
DE.	Área Média por Sala (m²)	-
SALAS DE AULA	N.° de Lugares por Sala	=
SAI	Estado de Conservação das Salas	-
	Estado de Conservação do Mobiliário	-
	N.º Salas de Professores	-
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º Salas para Administração	-
SALAS SPECIFI CAS	N.º de Laboratórios	-
ES	N.º de Oficinas	-
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	-
DE	Biblioteca	-
08 010	Livraria/papelaria	=
APC	Cantina	-
ESPAÇOS DE APOIO	Bar Recreio	-
_		-
. چ د <u>ر</u>	Campo de Jogos	-
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	-
DE	Balneários	-
ııı <b>S</b>	Estabelecimento Vedado	-
ÇA E	Porteiro à Entrada	=
POF	Paragem de transportes públicos perto da Escola	-
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	-
SEG TRA	Local próprio para viaturas em espera	-
	Passadeiras devidamente sinalizadas	-
Obs		

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO			

## 2.3.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico

### a) Rede Pública

### Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 1 de Viana do Alentejo

Código estabelecimento: 713998 Rua Dr. António José de Almeida 7090-269 Viana do Alentejo



Alunos Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004		57
N.º de Funcionários		3
N.º de	Professores	6
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Área de Terreno (m²)	1590
	Área Bruta de Construção (m²)	551
ARACTERIZ⊅ ÇÃO FÍSICA GERAL	N.° de Edifícios	-
AC (O F GEI	N.º de Pisos	2
CAR ÇÃ	Ano de Construção	-
Ů	Estado de Conservação	Razoável
	N.º de Salas	-
SALAS DE AULA	Área Média por Sala (m²)	-
ALAS D AULA	N.º de Lugares por Sala	
S	Estado de Conservação das Salas	Razoável
	Estado de Conservação do Mobiliário	Mau
	N.º Salas de Professores	0
ALAS ECIFI CAS	N.º Salas para Administração N.º de Laboratórios	0
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º de Caboratorios N.º de Oficinas	0
ES	N.º de Chichas  N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	4
	Biblioteca	Não
ESPAÇOS DE APOIO	Livraria/papelaria	Não
PAÇOS I APOIO	Cantina	Não
PA(	Bar	Não
ES	Recreio	Sim
	Campo de Jogos	-
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	-
_ <u> </u>	Balneários	-
S	Estabelecimento Vedado	-
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Porteiro à Entrada	-
POI	Paragem de transportes públicos perto da Escola	-
SUS	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	-
SE TR	Local próprio para viaturas em espera	-
	Passadeiras devidamente sinalizadas	-
ops		

## Escola Básica do 1.º Ciclo nº 2 de Viana do Alentejo

Código estabelecimento: **713696**R. António Isidoro de Sousa, 1
Viana do Alentejo



Aluno	s Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004	76							
N.º de	N.º de Funcionários 3								
N.º de Professores 5									
ZA- A	Área de Terreno (m²) Área Bruta de Construção (m²)	2295 275							
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	N.° de Edifícios  N.° de Pisos  1								
CARA( ÇÃO GI	Ano de Construção	1949							
	Estado de Conservação	Mau							
SALAS DE AULA	N.º de Salas Área Média por Sala (m²) N.º de Lugares por Sala	- -							
SALA AU	Estado de Conservação das Salas Estado de Conservação do Mobiliário	Razoável Mau							
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º Salas de Professores  N.º Salas para Administração  N.º de Laboratórios	- - -							
SAI ESPE C	N.º de Oficinas  N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	- - 4							
	Biblioteca	-							
DE	Livraria/papelaria	-							
ESPAÇOS DE APOIO	Cantina	-							
SPA	Bar	-							
В	Recreio	-							
. & .0	Campo de Jogos	Sim							
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	-							
I DE T	Balneários	-							
ES	Estabelecimento Vedado	Não							
NÇA ORT	Porteiro à Entrada  Paragem de transportes públicos perto da Escola	Não Não							
JRAI ISP(	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	Não							
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Local próprio para viaturas em espera	Não							
S	Passadeiras devidamente sinalizadas	Não							
obs									

## Escola Básica do 1.º Ciclo de Aguiar

Código estabelecimento: 713884

Escola de Aguiar

Aguiar

7090 Viana do Alentejo

Telefone: 266 791 188 / 266 939 188



Aluno	s Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004	53								
N.º de	N.º de Funcionários 3  N.º de Professores 2									
N.º de	N.° de Professores         2           Årea de Terreno (m²)         3980									
1,	Área de Terreno (m²)	3980								
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Área Bruta de Construção (m²)	488								
ACTERI O FÍSI GERAL	N.° de Edifícios	2								
ARACTERIZA ÇÃO FÍSICA GERAL	N.º de Pisos	1								
;AR ÇÃ	Ano de Construção	1955								
O	Estado de Conservação	Razoável								
	N.º de Salas	2								
SALAS DE AULA	Área Média por Sala (m²)	-								
ALAS D AULA	N.º de Lugares por Sala	-								
SA ,	Estado de Conservação das Salas	Razoável								
	Estado de Conservação do Mobiliário	Razoável								
l . I	N.º Salas de Professores	0								
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º Salas para Administração	0								
SALAS SPECIF CAS	N.º de Laboratórios	0								
S	N.º de Oficinas	0								
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	2								
Ä	Biblioteca	Não								
)S [	Livraria/papelaria	Não								
ESPAÇOS DE APOIO	Cantina	Sim								
SP	Bar	Não								
	Recreio	Sim								
ري ځي .	Campo de Jogos	Não								
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	Não								
DE T	Balneários	Não								
ыS	Estabelecimento Vedado	Não								
SAI	Porteiro à Entrada	Não								
POF	Paragem de transportes públicos perto da Escola	Não								
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	Não								
SEG	Local próprio para viaturas em espera	Não								
** [	Passadeiras devidamente sinalizadas	Não								
sqo										

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO

# 2.3.3. Ensino Básico Integrado

### a) Rede Pública

### Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância de Alcáçovas

Código estabelecimento: 713124

Urb. Chão do Mocho

Alcáçovas

7090 Viana do Alentejo

Telefone: 266 948 051 Fax: 266 949 095

secretaria.ebialc@mail.telepac.pt



Aluno	s Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004	225								
N.º de	N.º de Funcionários 26 N.º de Professores 30									
N.º de	N.° de Professores         30           . Área de Terreno (m²)         9070									
7	Área de Terreno (m²)	9070								
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Área Bruta de Construção (m²)	1590								
ARACTERIZ⊅ ÇÃO FÍSICA GERAL	N.º de Edifícios	1								
AC O F GEI	N.º de Pisos	2								
ÇÃ	Ano de Construção	1998								
)	Estado de Conservação	Bom								
	N.º de Salas	13								
SALAS DE AULA	Área Média por Sala (m²)	45								
LAS	N.º de Lugares por Sala	24								
SAI	Estado de Conservação das Salas	Bom								
	Estado de Conservação do Mobiliário	Bom								
	N.° Salas de Professores	1								
s ii s	N.º Salas para Administração	1								
ALAS PECII CAS	N.º de Laboratórios	1								
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º de Oficinas	0								
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	11								
ы	Biblioteca	Sim								
0 S D	Livraria/papelaria	Sim								
ESPAÇOS DE APOIO	Cantina	Sim								
SP/	Bar	Sim								
Ш	Recreio	Sim								
. 🕁 🕠	Campo de Jogos	Sim								
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	Sim								
DE T	Balneários	Sim								
E	Estabelecimento Vedado	Sim								
ÇA I ?TE	Porteiro à Entrada	Sim								
POF	Paragem de transportes públicos perto da Escola	Não								
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	Sim								
SEG	Local próprio para viaturas em espera	Não								
** -	Passadeiras devidamente sinalizadas	Não								
obs										

# 2.3.4. 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário

#### a) Rede Pública

# Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Dr. Isidoro de Sousa

Código estabelecimento: 713804 Estrada da Qt. de Sta Maria

Viana do Alentejo 7090 Viana do Alentejo

Telefone: 266 953 487 Fax: 266 953 479

info@eps-viana-alentejo.rcts.pt

http://www.eps-viana-alentejo.rcts.pt



Aluno	s Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004	675								
N.º de	N.º de Funcionários 40 N.º de Professores 82									
Área de Terreno (m²)										
	Área de Terreno (m²)	32300								
Z Z A	Área Bruta de Construção (m²)	3932								
ERI SIC	N.° de Edifícios	4								
ARACTERIZA ÇÃO FÍSICA GERAL	N.° de Pisos	2								
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Ano de Construção	1986								
S	Estado de Conservação	Razoável								
	N.° de Salas	16								
SALAS DE AULA	Área Média por Sala (m²)	60								
ALAS D AULA	N.° de Lugares por Sala	25								
SAI	Estado de Conservação das Salas	Razoável								
	Estado de Conservação do Mobiliário	Razoável								
	N.° Salas de Professores	1								
s ii .	N.° Salas para Administração	4								
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º de Laboratórios	4								
S	N.º de Oficinas	4								
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	2								
щ	Biblioteca	Sim								
S [	Livraria/papelaria	Sim								
PAÇOS I APOIO	Cantina	Sim								
ESPAÇOS DE APOIO	Bar	Sim								
ш	Recreio	Sim								
. &	Campo de Jogos	Sim								
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	Sim								
DE	Balneários	Sim								
шХ	Estabelecimento Vedado	Sim								
SA I	Porteiro à Entrada	Sim								
AN PO	Paragem de transportes públicos perto da Escola	Sim								
NSI NSI	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	Sim								
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Local próprio para viaturas em espera	Sim								
** [	Passadeiras devidamente sinalizadas	Sim								
Obs										

#### 2.4. Equipamentos complementares ao ensino

No concelho existem as seguintes infra-estruturas desportivas:

FREGUESIA	LOCALIDADE	QUANTIDADE / TIPOLOGIA
Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	<ol> <li>Campo de Grandes Jogos</li> <li>Piscinas</li> <li>Polidesportivos</li> <li>Sala de Desporto</li> <li>Campos de Tiro</li> <li>Pavilhão Desportivo</li> </ol>
Alcaçovas	Alcaçovas	1 Polidesportivo 1 Pavilhão Desportivo 1 Campo de Grandes Jogos
Aguiar	Aguiar	1 Campo de Grandes Jogos 1 Polidesportivo

As associações/colectividades que desenvolvem a sua actividade nesta área são as seguintes:

- G.D.C. de Aguiar;
- S.C. Alcaçovense;
- S.C. de Viana do Alentejo;
- Os Vianenses (Clube Alentejano dos Desportos);
- Sociedade União Alcaçovense;
- Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense.
- Associação de Jovens de Alcáçovas
- Alcáçovas Atlético Clube
- Casa do Benfica de Viana do Alentejo

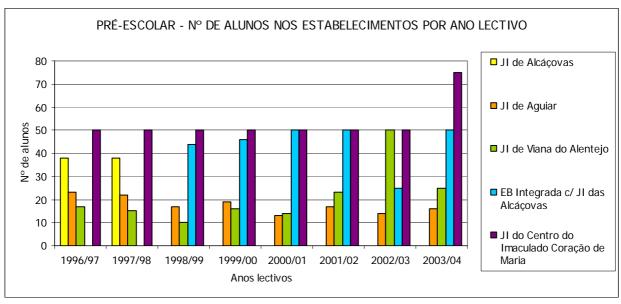
#### 2.5. Evolução da procura

#### 2.5.1. Pré-escolar

No conjunto do Concelho, não se pode falar de uma tendência constante na frequência do Ensino Pré-Escolar perante os registos oscilatórios (variações positivas e negativas) efectuados ao longo destes últimos oito anos lectivos.

Em 1998/1999 o Jardim de Infância de Alcáçovas foi agregado à Escola Básica Integrada de Alcáçovas, que desde então tem revelado registos com tendência para a estabilização no número de crianças a usufruir deste grau de ensino (excepto no ano lectivo de 2002/2003, cuja variação foi negativa; mas recuperada no ano lectivo seguinte).

O JI do Centro do Imaculado Coração de Maria, uma IPSS que assegura o Ensino Pré-Escolar e que apresenta uma tendência constante ao longo dos anos lectivos registados, em 2003/2004 sofre um aumento de 50 % na frequência escolar.



Fonte: DREA

PRÉ-ESCOLAR - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, ANOS LECTIVOS DE 1996/97 A 2003/04

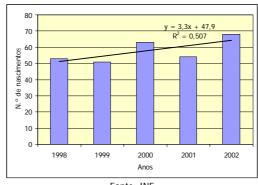
							А	nos lectiv	/OS						
Pré-escolar - Estabelecimento de Educação e Ensino	1996/ /97	1997/98		1998/99		1999/00		200	0/01	200	1/02	2002/03		200	3/04
	N°	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var %	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var. %
EBI c/ JI das Alcáçovas	-	-	-	44	-	46	4,5	50	8,7	50	0,0	25	-50,0	50	100,0
JI de Aguiar	23	22	-4,3	17	-22,7	19	11,8	13	-31,6	17	30,8	14	-17,6	16	14,3
JI de Alcáçovas	38	38	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	_	-	-
JI de Viana do Alentejo	17	15	-11,8	10	-33,3	16	60,0	14	-12,5	23	64,3	25	117,4	25	-50,0
Total Sector Público	78	75	-3,8	71	-5,3	81	14,1	77	-4,9	90	16,9	64	-1,1	91	2,2
JI do Centro do Imaculado Coração de Maria	50	50	0,0	50	0,0	50	0,0	50	0,0	50	0,0	50	0,0	75	50,0
Total Sector Part. e Coop.	50	50	0,0	50	0,0	50	0,0	50	0,0	50	0,0	50	0,0	75	50,0
TOTAL DO CONCELHO	128	125	-2,3	121	-3,2	131	8,3	127	-3,1	140	10,2	114	-0,7	166	19,4

Fonte: DREA

De um modo geral, pode afirmar-se que a taxa de cobertura da procura pela oferta apresenta níveis bastante satisfatórios quando comparada com outras situações a nível nacional ou regional. De facto, tendo em conta os dados censitários e os valores da previsão da evolução da população escolar (Cf. Capítulo IV deste relatório), pode afirmar-se sem grande erro que cerca de 100% da população com idade para frequentar este grau de ensino está coberta pela oferta existente.

Mas, tendo em conta a tendência geral da evolução de nascimentos (evolução recente tendencialmente positiva) pode perspectivar-se e considerando uma evolução em sistema fechado (sem migrações) e, por isso, não tendo em conta a mortalidade associada aos primeiros anos de vida, pode esperar-se, em 2005, um conjunto de 161 indivíduos com idade para frequentar o pré-escolar.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NASCIMENTOS



Fonte: INE

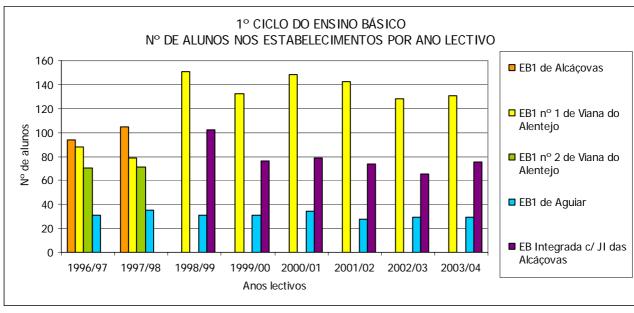
#### 2.5.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

O ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Viana do Alentejo é garantido por Estabelecimentos de Educação e Ensino pertencentes ao Sector Público.

Ao nível concelhio, a evolução do número de alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico ao longo dos últimos anos lectivos apresenta um ligeiro decréscimo, acompanhada do registo de oscilações entre variações positivas e negativas.

Em 1998/1999 é criada a Escola Básica Integrada de Alcáçovas. Nela são ministrados todos os ciclos do Ensino Básico, além do Ensino Pré-Escolar, como já foi referido anteriormente. A Escola EB1 de Alcáçovas foi uma das escolas agregadas.

No mesmo ano lectivo, a Escola Básica do 1.º CEB nº 2 de Viana do Alentejo é extinta. Assim se explica o significativo aumento do número de alunos na Escola Básica do 1.º CEB nº 1 de Viana do Alentejo.



Fonte: DREA

1º CICLO - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, ANOS LECTIVOS DE 1996/97 A 2003/04

							Anos	Lectivos							
1º Ciclo - Estabelecimento	1996/97	7 1997/98		199	1998/99		1999/00		)/01	200	1/02	200	2/03	2003	3/04
de Educação e Ensino	N°	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var %	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var. %
Escola Básica do 1.º CEB de Aguiar	31	35	12,9	31	-11,4	31	0,0	34	9,7	28	-17,6	29	3,6	29	0,0
Escola Básica do 1.º CEB de Alcáçovas	94	105	11,7	1	1	-	-	-	-	1	1	ı	1	1	-
Escola Básica do 1.º CEB nº 1 de Viana do Alentejo	88	79	-10,2	151	91,1	132	-12,6	148	12,1	142	-4,1	128	-9,9	131	2,3
Escola Básica do 1.º CEB nº 2 de Viana do Alentejo	70	71	1,4		1	-	,			-	1	-	1		-
Escola Básica Integrada c/ JI das Alcáçovas	-	-	İ	102	1	76	-25,5	79	3,9	74	-6,3	65	-12,2	75	15,4
Total Sector Público	283	290	2,5	284	-2,1	239	-15,8	261	9,2	244	-6,5	222	-9,0	235	5,9
Total Sector Part. e Cooperativo	0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	1	0	1	0	-
TOTAL DO CONCELHO	283	290	2,5	284	-2,1	239	-15,8	261	9,2	244	-6,5	222	-9,0	235	5,9

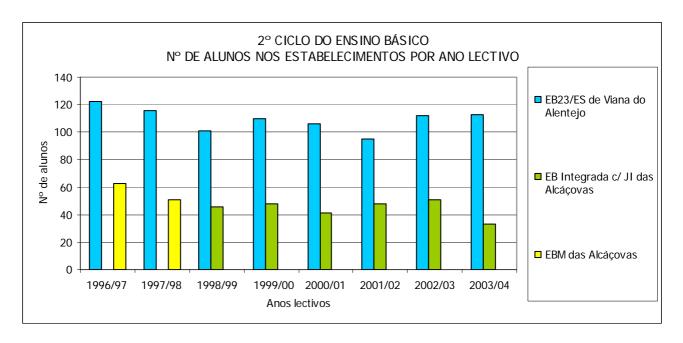
Fonte: DREA

#### 2.5.3. 2º Ciclo do Ensino Básico

Em 1998/1999 a Escola Básica Mediatizada de Alcáçovas, que oferecia a frequência do 2º CEB, é extinta e este ciclo de ensino passa a ser ministrado na escola Básica Integrada de Alcáçovas.

É também na Escola Básica 2.3/ES de Viana do Alentejo, na sede de Concelho, que se ministram os 2 anos que constituem o 2º Ciclo do Ensino Básico.

Ao longo dos anos, desde o ano lectivo de 1996/97 até 2003/04, a tendência geral do número de alunos a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico é oscilatória (variações positivas e negativas).



Fonte: DREA

2º CICLO - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, ANOS LECTIVOS DE 1996/97 A 2003/04

							Ano	s Lecti	vos						
2° Ciclo - Estabelecimento de	1996/ /97	1997/98		1998/99		1999/00		200	0/01	200	1/02	200	2/03	2003/04	
Educação e Ensino	N°	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var %	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var. %
EB 2, 3/ES de Viana do Alentejo	122	116	-4,9	101	-12,9	110	8,9	106	-3,6	95	-10,4	112	17,9	113	0,9
EBI c/ JI das Alcáçovas	-	1	-	46	-	48	4,3	41	-14,6	48	17,1	51	6,3	33	-35,3
Escola EBM das Alcáçovas	63	51	-19,0	-		-	,		-	-	-	1	1	1	-
Total Sector Público	185	167	-9,7	147	-12,0	158	7,5	147	-7,0	143	-2,7	163	14,0	146	-10,4
Total Sector Part. e Cooperativo	0	0	-	0		0		0	1	0	-	0		0	-
TOTAL DO CONCELHO	185	167	-9,7	147	-12,0	158	7,5	147	-7,0	143	-2,7	163	14,0	146	-10,4

Fonte: DREA

#### 2.5.4. 3º Ciclo do Ensino Básico

É na Escola Básica 2.3/SE de Viana do Alentejo e na Básica Integrada de Alcáçovas, desde o ano lectivo de 1998/1999, que se ministram os 3 anos que constituem o 3° Ciclo do Ensino Básico, pertencendo ambas ao Sector Público de Ensino.

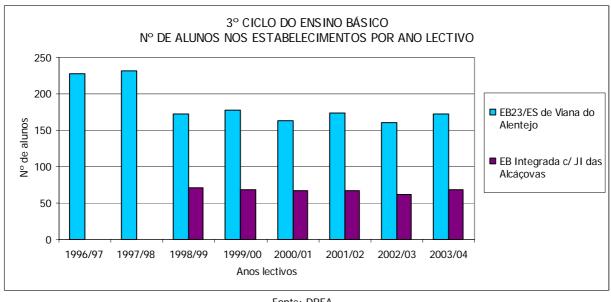
O gráfico que representa os registos do número de alunos que frequentaram este grau de ensino nos últimos anos lectivos, demonstra um padrão de estabilidade.

Tendo em conta os efectivos que constituem o 2º CEB, e apesar das condicionantes associadas ao comportamento de indicadores como as taxas de retenção ( alunos que não concluem com êxito o ano escolar), serão de esperar poucas variações na evolução futura desta população escolar.

3º CICLO - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, ANOS LECTIVOS DE 1996/97 A 2003/04

							Anos	Lectiv	os						
3º Ciclo - Estabelecimento de Educação e Ensino	1996/ /97	1997	7/98	1998/99		1999/00		2000	00/01 20		1/02	2002/03		2003	3/04
	N°	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var %	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var. %
Escola Básica 2, 3/ES de Viana do Alentejo	228	231	1,3	173	-25,1	178	2,9	163	-8,4	174	6,7	161	-7,5	173	7,5
Escola Básica Integrada c/ JI das Alcáçovas	-	1	-	71	Ī	69	-2,8	67	-2,9	67	0,0	62	-7,5	68	9,7
Total Sector Público	228	231	1,3	244	5,6	247	1,2	230	-6,9	241	4,8	223	-7,5	241	8,1
Total Sector Part. e Cooperativo	О	0	-	О	1	0	,	0		0	1	О	,	О	,
TOTAL DO CONCELHO	228	231	1,3	244	5,6	247	1,2	230	-6,9	241	4,8	223	-7,5	241	8,1

Fonte: DREA



Fonte: DREA

#### 2.5.5. Ensino Secundário

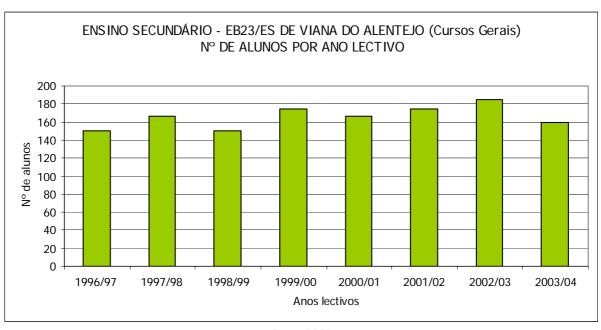
A oferta de Ensino Secundário é apenas assegurada pelo Sector Público, na Escola Básica 2.3/SE de Viana do Alentejo, onde são leccionados apenas os Cursos Gerais.

Ao longo dos anos, desde o ano lectivo de 1996/97 até 2003/04, a tendência geral do número de alunos a frequentar o Ensino Secundário é oscilatória (variações positivas e negativas) verificando-se, no entanto, uma tendência para um aumento gradual e ligeiro do número de alunos.

SECUNDÁRIO - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, ANOS LECTIVOS DE 1996/97 A 2003/04

Ensino Secundário -							Anos I	ectivos	5						
Estab. de	1996/97	199	7/98	199	8/99	199	9/00	200	0/01	2001	/02	2002	2/03	200	3/04
Educação e Ensino	N°	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var %	N°	Var. %	N°	Var. %	N°	Var. %
Escola Básica 2, 3 c/ ES de Viana do Alentejo	150	167	11,3	150	-10,2	174	16,0	167	-4,0	174	4,2	185	6,3	159	-14,1
TOTAL DO CONCELHO	150	167	11,3	150	-10,2	174	16,0	167	-4,0	174	4,2	185	6,3	159	-14,1

Fonte: DREA



Fonte: DREA

Caso não ocorram alterações significativas, ao nível do 3° Ciclo, tanto nas taxas de repetência (12% no 9° ano de escolaridade, no ano lectivo de 2003/2004), como nas taxas de abandono (4% no conjunto do 7°, 8° e 9° anos, também para o ano lectivo de 2003/2004) a recuperação ), a recuperação da perda esperada de alunos será um processo lento e de manifestação a longo prazo, sendo insustentável a manutenção de taxas de retenção (ou de reprovação) no Ensino Secundário que, no ano lectivo de 2003/2004, correspondiam a 26% para o 11° ano e a 65% para o 12° ano.

Não sendo objectivo da Carta Educativa estabelecer juízos de valor sobre a capacidade actuante ou grau de envolvimento dos vários agentes envolvidos no sistema de ensino/aprendizagem, é de salientar, no entanto, a inverosimilhança de 34% da população escolar a frequentar o Secundário sofrer de debilidades estruturais de natureza cognitiva que o próprio sistema não ajude a ultrapassar, pelo que é urgente a introdução de uma cultura de avaliação que permita a cada momento determinar e combater as causas e as consequências deste tipo de manifestações.

Mas, também os fenómenos de abandono ou de saída antecipada ou precoce² verificados do 3º CEB para o, e no, Ensino Secundário (17% no conjunto dos anos do secundário, em 2003/04), são factores a ter em conta na evolução geral do sistema, estando o nosso País, neste particular, apesar da evolução francamente positiva registada na última década, em situação de clara desvantagem face aos restantes países europeus.

-

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Segundo o Ministério da Educação (*Insucesso e abandono escolares em Portugal*, Gabinete do Ministro da Educação, Lisboa, 6 de Março de 2003), os conceitos de "saída antecipada" e "saída precoce" acabam por corresponder, respectivamente, ao abandono da escolaridade obrigatória e ao abandono do sistema de ensino, ainda que concluída a escolaridade obrigatória ("Taxa de saída antecipada – Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3° ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário; (...) Taxa de saída precoce – Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário").

#### 2.6. Acção Social Escolar

De acordo com o nº 4 do Artigo 12º do Decreto-lei nº 7/2003, a Carta Educativa deve conter informação sobre a concretização da acção social escolar3 no município. Os Decreto-lei nº 399-A/84, de 28 de Dezembro, e o nº 299/84, de 5 de Setembro, definem a actuação das Autarquias nos domínios da Acção Social Escolar e dos Transportes.

O Apoio Social Escolar a conceder aos alunos carenciados tem por base critérios de capitação de rendimento mensal líquido de contribuições ao Estado e despesas de habitação e de saúde cujas classes ou escalões são definidas pelos municípios.

Este apoio pretende contribuir para a concretização do princípio de uma justa igualdade de oportunidades de acesso e sucessos escolares, promovendo a igualdade de oportunidades de aprendizagem por parte de todos os alunos. Este apoio sócio-educativo traduz-se em auxílios económicos, como atribuição de um subsídio para a aquisição de livros e material escolar assim como suplemento alimentar através da atribuição de um subsídio.

Tendo em conta a informação fornecida pela Autarquia, no presente ano lectivo (2006/2007) 102 alunos, a frequentar o pré-escolar e o 1° ciclo do ensino básico, beneficiam deste apoio. O Escalão A<sup>4</sup>, é aquele que abrange um número mais elevado de crianças , um total de 80.

NÚMERO DE ALUNOS CARENCIADOS BENEFICIÁRIOS DOS APOIOS DE AÇCÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Escalões	Total
Escalão A	80
Escalão B	22
Total	102

Fonte: CMVA

<sup>3</sup> A "Lei de Bases do Sistema Educativo" (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, com alterações introduzidas pela Lei nº 115/97, de 19 de Setembro), estabelece no seu Artigo 27.º (Acção social escolar): "1 – São desenvolvidos, no âmbito da educação pré-escolar e da educação escolar, serviços de acção social escolar, concretizados através da aplicação de critérios de discriminação positiva que visem a compensação social

e educativa dos alunos economicamente mais carenciados. 2 – Os serviços de acção social escolar são traduzidos por um conjunto diversificado de acções, em que

essoria técnica da GEOIDEIA/PLANARO 51

avultam a comparticipação em refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, e pela concessão de bolsas de estudo".

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Os escalões A e B, e por esta ordem, correspondem aos mais carenciados, tendo por base um cálculo de capitação de rendimento mensal do agregado familiar descontado dos impostos e contribuições sociais pagas ao Estado, bem assim como dos encargos com habitação e despesas de saúde não reembolsadas (Cf. Fórmula de cálculo no Artigo 7º do despacho ministerial nº 18797/2005 - 2ª série).

Tal como foi referido anteriormente, este apoio traduz-se em auxílios económicos para aquisição de livros, assim como suplemento alimentar.

#### VALOR DO SUBSÍDIO, PER/CAPITA

Escalões	Livros	Refeição
Escalão A	30€	gratuito
Escalão B	15€	0.67€

Fonte: CMVA

O número de alunos que beneficiam de subsídio de refeição corresponde, na sua grande maioria, a crianças abrangidas pelo escalão A. Do total de alunos incluídos neste escalão, 13 pertencem a estabelecimentos de ensino do pré-escolar (Alcáçovas, Aguiar e Viana do Alentejo) e 6 ao 1º ciclo de Viana do Alentejo recebendo apenas suplemento alimentar. Por seu lado, 26 alunos matriculados no primeiro ciclo do ensino básico de Alcáçovas e Aguiar, beneficiam de suplemento alimentar e de subsídio para aquisição de livros. Por último, 35 crianças da EB1 de Viana do Alentejo recebem apenas subsídio para compra de manuais escolares.

É de salientar que a refeição fornecida aos alunos abrangidos pelo escalão A é totalmente suportada pela Autarquia, por isso completamente gratuita para os alunos.

Relativamente ao escalão B, dos 22 alunos abrangidos, 5 crianças, que frequentam o pré-escolar em Alcáçovas e Aguiar, recebem apenas subsídio de refeição, 11 alunos, pertencentes à EB1 de Alcáçovas e à EB1 de Aguiar beneficiam de subsídio de refeição e de aquisição de material escolar e apenas 6 alunos do 1° ciclo de Viana do Alentejo recebem subsidio de compra de manuais escolares.

ALUNOS QUE BENEFICIAM DE ALMOÇO/LIVROS

Estabelecimento de Ensino	Escalões	Almoços	Almoços/livros	Livros
	А	8	-	-
Jardim-de-infância de Alcáçovas	В	3	-	-
	Indeferido	4	-	-
	А	3	-	-
Jardim-de-infância de Aguiar	В	2	-	-
	Indeferido	7	-	-
Jardim-de-infância de Viana do	Α	2	-	-
Alentejo	В	0	-	-
Alcincjo	Indeferido	0	-	-
	Α	6	-	-
1º ciclo – Viana do Alentejo	В	0	-	-
	Indeferido	2	-	-
	Α	-	18	-
1º ciclo - Alcáçovas	В	-	7	-
	Indeferido	-	16	-
	Α	-	8	-
1º ciclo - Aguiar	В	-	4	-
	Indeferido	-	3	-
	Α	-	6	35
1º ciclo – Viana do Alentejo	В	-	-	6
	Indeferido	-	2	3
TOTAL	-	37	62	44

Fonte: CMVA

No ano lectivo de 2005/2006, de acordo com a Autarquia, foi assegurado transporte para um total de 113 alunos. A grande maioria, 89 alunos, deslocava-se para o estabelecimento de ensino em transporte rodoviário colectivo, no entanto, devido à existência de muitos Montes no Concelho, a Autarquia viu-se obrigada a criar circuitos especiais recorrendo a viaturas de aluguer (táxis) para transportar cerca de 10 alunos e a viaturas municipais que transportaram 14 crianças. Esta situação mantém-se, com a determinação do Município, no presente ano lectivo (2006/2007), existindo apenas ajustes nos circuitos e no número de crianças transportadas pela Autarquia.

#### 2.7. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

O Município de Viana do Alentejo procura dar resposta às necessidades educativas especiais da sua população escolar, através de projectos e da colaboração de técnicos especializados apoiando não apenas os alunos, mas também as suas famílias.

De acordo com informação fornecida pela Autarquia, no ano lectivo de 2006/2007 o agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo totalizava, nos 5 estabelecimentos de ensino, um conjunto de 57 alunos abrangidos pelo regime educativo especial<sup>5</sup>.

Na escola básica integrada com jardim-de-infância de Alcáçovas, estabelecimento de ensino não agrupado, estão contabilizadas, no presente ano lectivo (2006/2007), 19 crianças com necessidades educativas especiais. É de referir ainda que 5 dos alunos do pré-escolar que este ano ingressaram no 1°. Ciclo, estão abrangidos pela medida de Intervenção Precoce, no entanto encontram-se em situação de possível integração no Regime Educativo Especial.

#### 2.8. Ensino Recorrente, Educação de Adultos e Formação Profissional

O concelho de Viana do Alentejo contém opções ao nível de ensino recorrente, educação de adultos e formação profissional.

No presente ano lectivo (2006/2007), o ensino recorrente é leccionado a 65 alunos, dos quais 6 pertencem ao 3º ciclo do ensino básico, 18 alunos ao ensino secundário recorrente por módulo capitalizáveis, através do curso tecnológico de informática, 41 ao ensino secundário por unidades capitalizáveis, através de um curso geral (35 alunos) e 6 alunos frequentam o curso técnico de secretariado.

Relativamente à formação profissional, o Município tem ao dispor dos alunos 3 cursos profissionalizantes. O curso de técnico de contabilidade, o curso profissional de técnico de gestão de equipamentos informáticos, ambos em regime diurno e o curso

\_

⁵ Regulamentado pelo Decreto-Lei nº 319/91, de 23 de Agosto

tecnológico de informática do ensino recorrente por módulos capitalizaveis que funciona em regime nocturno.

OFERTA EDUCATIVA DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES - ANO LECTIVO 2006/2007

Regime	Curso
Diurno	Curso Profissional de Técnico de Contabilidade
Diurno	Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
Nocturno	Curso Tecnológico de Informática do Ensino Recorrente

Fonte : Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo

A Associação Terras Dentro, associação para o desenvolvimento integrado de microregiões, com sede no concelho de Viana do Alentejo, freguesia de Alcáçovas tem um papel preponderante na educação e formação profissional.

Em 2005 tinha ao dispor da população 3 acções de formação, que decorreram em Viana do Alentejo, para um total de 35 alunos em situação activa e empregados. Duas das acções direccionavam-se para o trabalho com população idosa, psicologia do idoso e animação de idosos e a restante relacionava-se com gestão e contabilidade.

ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO - 2005

Acção de Formação	Duração (Horas)	N° de alunos	Tipologia de Formandos	Local de Realização	Enquadramento Jurídico-Financeiro
Psicologia do Idoso	15	10	Activos Empregados	Viana do Alentejo	POEFDS – Eixo 2 – Acção-Tipo: 2.1.2.1
Animação de Idosos	21	12	Activos Empregados	Viana do Alentejo	POEFDS – Eixo 2 – Acção-Tipo: 2.1.2.1
Gestão e Contabilidade - Aprofundamento	50	13	Activos Empregados	Viana do Alentejo	POEFDS – Eixo 2 – Acção-Tipo: 2.1.2.1

Fonte: Associação Terras Dentro

No presente ano (2006), a Associação proporciona um total de 12 acções de formação, das quais 8 são direccionadas para dirigentes e executivos de instituições com intervenção no desenvolvimento regional. Estas acções de formação abrangem uma variedade de temáticas: Responsabilidade social das instituições; Igualdade de oportunidades de género; Voluntariado; Finanças para não financeiros; Protecção do ambiente nas instituições; Projectos em Parceria; Marketing territorial; Planeamento estratégico.

### ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO - 2006

Acção de Formação	Duração (Horas)	Nº de alunos	Tipologia de Formandos	Local de Realização	Enquadramento Jurídico- Financeiro
Responsabilidade Social das Instituições	12	10 a 15	Dirigentes e Executivos de Instituições com Intervenção no Desenvolvimento Regional	Alcáçovas	Programa Leader +
Igualdade de Oportunidades de Género	9	10 a 15	Dirigentes e Executivos de Instituições com Intervenção no Desenv. Regional	Alcáçovas	Programa Leader +
Voluntariado	21	10 a 15	Dirigentes e Executivos de Instituições com Intervenção no Desenv. Regional	Alcáçovas	Programa Leader +
Finanças para não financeiros	42	10 a 15	Dirigentes e Executivos de Instituições com Intervenção no Desenv Regional	Alcáçovas	Programa Leader +
Protecção do Ambiente nas Instituições	9	10 a 15	Dirigentes e Executivos de Instituições com Intervenção no Desenv Regional	Alcáçovas	Programa Leader +
Projectos em Parceria	12	10 a 15	Dirigentes e Executivos de Instituições com Intervenção no Desenv Regional	Alcáçovas	Programa Leader +
Marketing Territorial	12	10 a 15	Dirigentes e Executivos de Instituições com Intervenção no Desenv Regional	Alcáçovas	Programa Leader +
Planeamento Estratégico Territorial	6	10 a 15	Dirigentes e Executivos de Instituições com Intervenção no Desenv Regional	Alcáçovas	Programa Leader +
Valorização e Reconhecimento de Produtos Agro- Alimentares de Qualidade	30	14 a 16	Profissionais do Sector Agro-alimentar e Consumidores	Alcáçovas	Programa Leader +
Organização de Eventos	36	10	Activos Empregados	Alcáçovas	POEFDS – Eixo 2 – Acção-Tipo: 2.1.2.2
Recepção e Atendimento de Pessoas Portadoras de Deficiência na Actividade Turística	30	10	Empresários de Hotelaria e Restauração	Alcáçovas	POEFDS – Eixo 2 – Acção-Tipo: 2.1.2.2
Recepção e Atendimento de Pessoas Portadoras de Deficiência na Actividade Turística	12	12	Empresários de Hotelaria e Restauração	Alcáçovas	Leader +

Fonte: Associação Terras Dentro

Além das formações referidas, existem também acções de valorização e reconhecimento de produtos agro-alimentares de qualidade, para profissionais do sector e/ou consumidores, acções de formação de organização de eventos, para activos empregados e duas formações relacionadas com a recepção e atendimento de pessoas portadoras de deficiência na actividade turística, direccionadas para empresários de hotelaria e restauração.

Além das actividades de educação e formação referidas anteriormente, a Associação possui um projecto de educação, denominado PEDAPROJECT, destinado a pais e/ou encarregados de educação que habitam em áreas desfavorecidas do Concelho.

PEDAPROJECT - EDUCAÇÃO DE PAIS EM ZONAS DESFAVORECIDAS - 2005 E 2006

Acção de		ação ras)		de nos	Tipolog Forma		Local de Realização			dramento -Financeiro
Formação	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Iniciação ao Inglês	28	51	26	15	Pais e outro	tros adultos EBI/JI de Alcáo		Alcáçovas	Programa SOCR	RATES – Grundtvig 2
Iniciação à Informática	9	22	14	17	Pais e outro	s adultos	EBI/JI de	Alcáçovas	Programa SOCR	RATES – Grundtvig 2
Desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar	6	-	8	-	Pais e/ou Encarregados de Educação	-	EBI/JI de Alcáçovas	-	Programa SOCRATES – Grundtvig 2	-
Desenvolvimento da criança em idade escolar (6- 10 anos)	6	-	8	-	Pais e/ou Encarregados de Educação	,	EBI/JI de Alcáçovas	-	Programa SOCRATES – Grundtvig 2	-
"Socorro tenho um adolescente em casa"	6	-	10	-	Pais e/ou Encarregados de Educação	-	EBI/JI de Alcáçovas	-	Programa SOCRATES – Grundtvig 2	-
O papel Paternal na prevenção da Toxicodependência	3	-	21	-	Pais e outros adultos	-	Junta de Freguesia de Alcáçovas	-	Programa SOCRATES – Grundtvig 2	-
Como Motivar as crianças para gostar da Matemática	-	4	-	12	-	Pais e Professores	-	EBI/JI de Alcáçovas		Programa SOCRATES – Grundtvig 2 / Associação de pais da EBI/JI de Alcáçovas

Fonte: Associação Terras Dentro

No ano de 2005 realizaram 6 acções de formação, entre elas o curso de iniciação ao inglês (recolheu o maior número de participantes, 26 alunos), o curso de iniciação à informática (14 alunos), desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar (8 formandos), desenvolvimento da criança em idade escolar, dos 6 aos 10 anos de idade

(8 alunos), o curso socorro tenho um adolescente em casa (10 alunos) e por último o curso denominado "o papel paternal na prevenção da toxicodependência" com 21 alunos. Todas estas acções tiveram como principal alvo pais e/ou encarregados de educação. No entanto, alguns dos cursos, como o de iniciação ao inglês e à informática e o curso "o papel paternal na prevenção da toxicodependência" tiveram um público mais abrangente.

No presente ano (2006), a associação Terras Dentro, através do mesmo projecto, continuou a realizar acções de formação, 3 na totalidade. O curso de iniciação ao inglês, com um total de 15 alunos, menos 11 alunos do que registado no ano anterior, o curso de iniciação à informática, com 17 alunos, mais 3 do que o ano anterior. Além destes cursos, a Associação inovou e criou uma acção de formação, para pais e professores, denominada "como motivar as crianças para gostar de matemática", com um total de 12 formandos.

O Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) a operar na mesma associação referida anteriormente, registou entre 2005 e 2006 um total de 93 formandos (81 no ano de 2005 e até à data 12 em 2006). No ano de 2005 ocorreram 2 sessões de reconhecimento e validação de competências para um total de 26 formandos, enquanto que no presente ano foi apenas realizada, até à presente data, uma sessão para 8 formandos. Além destas sessões, o CRVCC promove acções de formação: Matemática para a vida (2005 e 2006); Tecnologias de informação e comunicação (2005 e 2006); Cidadania e empregabilidade (2005); Linguagem e comunicação (2005 e 2006)

#### 2.9. Análise de Fluxos

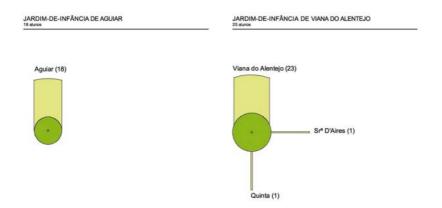
A análise de fluxos baseou-se no resultado do inquérito aos estabelecimentos de ensino onde foi referida a proveniência dos alunos que frequentam cada estabelecimento de ensino. Embora a informação seja insuficiente, na medida em que as fichas de inquérito não foram todas correctamente preenchidas designadamente no que se refere ao tempo de deslocação e origem, foi possível quantificar de forma aproximada e esquematicamente, o número de alunos que frequenta cada estabelecimento de ensino tendo em conta o local da sua residência.

#### 2.9.1. Ensino Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

A população a frequentar o ensino Pré-escolar é servida por uma rede local de escolas, tendo sido identificados os fluxos entre os aglomerados vizinhos.

## Ensino Pré-Escolar

#### Ensino Pré-Escolar





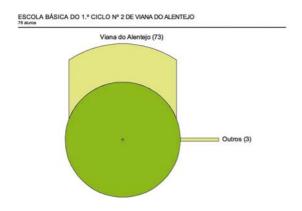
## Ensino Básico Integrado





### 1.º Ciclo do Ensino Básico







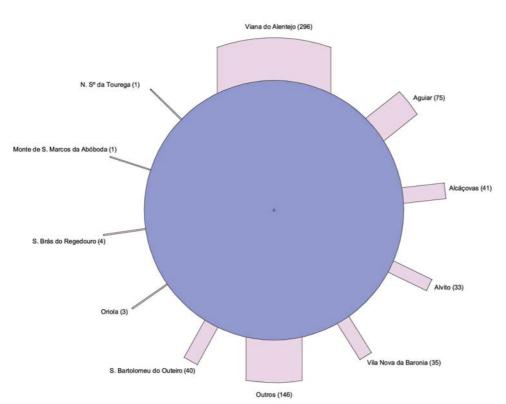
#### 2.9.2. Escola Básica de 2º e 3º ciclo com Ensino Secundário

O concelho de Viana do Alentejo é servido pela Escola básica do 2° e 3° ciclo do ensino secundário Dr. Isidoro de Sousa. Para além dos alunos residentes no concelho apuraram-se, no ano lectivo de 2003/04, outros 68 provenientes do Concelho de Alvito e 2 alunos do Concelho de Évora.

Este estabelecimento, localizado na sede do concelho, dista menos de 20 minutos de qualquer aglomerado habitacional nele integrado.

## 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico com Ensino Secundário

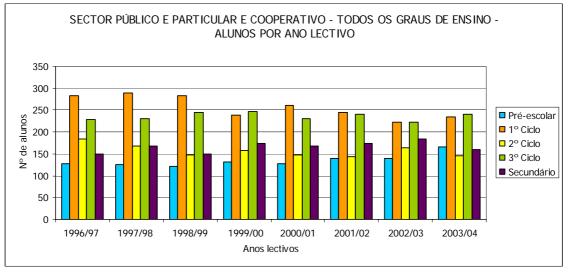






#### 2.10. Síntese de caracterização da procura

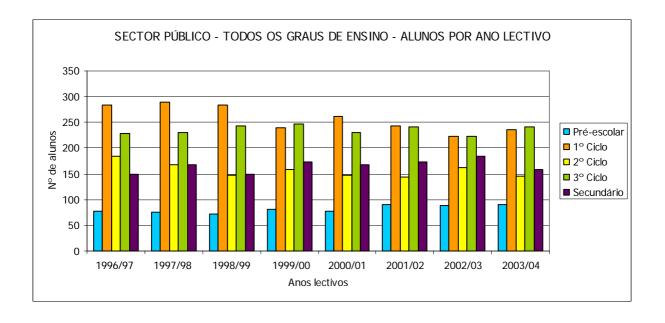
Considerando a evolução do número de alunos em todos os graus de ensino e no conjunto do Concelho, verifica-se um acréscimo no Ensino pré-escolar. Com registo de algumas oscilações entre variações positivas e negativas, desde o ano lectivo de 1999/2000 que o 1º Ciclo do Ensino Básico sofreu um ligeiro decréscimo e o 2º Ciclo do Ensino Básico apresenta uma tendência para a estabilidade. Do mesmo modo, no período de tempo dos anos lectivos analisados, o 3º Ciclo do Ensino Básico apresenta uma tendência para a estabilização do número de alunos matriculados. No Ensino Secundário os registos do número de alunos a frequentar este grau de ensino é oscilatória, no entanto, existe uma tendência para um padrão de aumento gradual do número de alunos.

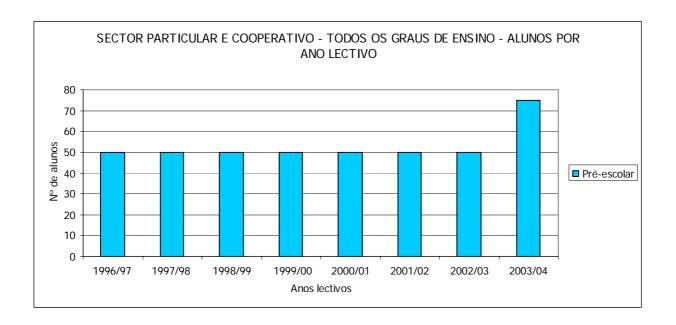


Fonte: DREA

A divisão desta evolução por cada um dos Sectores, Público ou Particular e Cooperativo apenas se pode considerar no caso do ensino pré-escolar. No concelho de Viana do Alentejo existe apenas um Estabelecimento de Educação e Ensino pertencente ao Sector Particular e Cooperativo: O Jardim Infantil do Centro do Imaculado Coração de Maria. Esta IPSS, apresenta uma frequência de número de alunos com uma tendência constante ao longo dos anos lectivos registados. No ano lectivo de 2003/2004 sofre um

aumento de 50 % do número de alunos, representando cerca de 45% dos alunos que frequentam o Ensino Pré-Escolar no Concelho.





Os dados que a seguir se analisam resultam do inquérito aplicado em 2004, e recebido em Fevereiro de 2005, onde se pediam informações relativas ao ano lectivo de 2003/2004.

A esse inquérito, com algumas questões não respondidas por parte de alguns estabelecimentos de ensino (com destaque para os locais de origem dos alunos, meios de transporte utilizados e tempo gasto na deslocação), responderam sete, todos da rede pública, cobrindo um total de 985 alunos.

A aglomeração sede de Concelho concentrava 69,7% dos alunos e 4 estabelecimentos de ensino, entre os quais a única escola que oferecia, simultaneamente, curso secundário e 2° e 3° ciclo do ensino básico. Por este facto, compreende-se que seja este o estabelecimento de ensino de maior dimensão (53,7% do total de alunos recenseados), ainda que seja também de destacar a EB1 (com pré-escolar) de Alcáçovas (23% do total de alunos a estudar no Concelho), a maior freguesia, em área, do Concelho e com cerca de apenas menos 800 habitantes que a da sede (respectivamente 2088 contra 2828 residentes, em 2001).

Nº DE ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS SEGUNDO A SUA LOCALIZAÇÃO

Eroguesia	Decignação do Estabelecimento	Αlι	ınos
Freguesia	Designação do Estabelecimento	N.º	%
Aguiar	EB1 de Aguiar	53	5,4
Aguiai	JI de Aguiar	18	1,8
Aguiar - Total		71	7,2
Alcáçovas	EBI/JI de Alcáçovas	227	23,0
Alcáçovas - Tota	227	23,0	
	EB 2,3 c/S Dr. Isidoro de Sousa	529	53,7
Viana da Alantaia	EB1 de Viana do Alentejo - Edifício das Escadinhas	76	7,7
Viana do Alentejo	EB1 n°1 de Viana do Alentejo	57	5,8
	JI de Viana do Alentejo	25	2,5
Viana do Alentej	687	69,7	
	TOTAL DO CONCELHO	985	100.0

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos (2003/2004)

Verifica-se a oferta de ensino pré-escolar e do 1° ciclo do ensino básico em todas as freguesias.

Em termos do número de alunos, assume maior expressão a frequência do 3º ciclo do ensino básico. Esta situação, quando comparada com os quantitativos de frequência do secundário, deve ser objecto de ponderação tendo por referência, por um lado, a possibilidade de ocorrência de fortes taxas de abandono e, concomitantemente, o esclarecimento e a criação de condições para a permanência destes alunos no sistema.

N° DE ALUNOS POR ESTABELECIMENTO SEGUNDO O TIPO

	Pré-	Ensino Básico				Ensino		
Designação do Estabelecimento	-Escolar	1°	2°	3°	Total	Secundário	NS/NR	Total
	-L3Colai	Ciclo	Ciclo	Ciclo		Securidario		
EB 2,3 c/S Dr. Isidoro de Sousa	0	0	111	164	275	146	108	529
EB1 de Aguiar	0	0	0	0	0	0	53	53
EB1 de Viana do Alentejo – Edif. das	0	76	0	0	76	0	0	76
Escadinhas	U	76	U	U	70	U	U	76
EB1 n°1 de Viana do Alentejo	0	57	0	0	57	0	0	57
EBI/JI de Alcáçovas	50	78	32	67	177	0	0	227
JI de Aguiar	18	0	0	0	0	0	0	18
JI de Viana do Alentejo	25	0	0	0	0	0	0	25
TOTAL DO CONCELHO	93	211	143	231	585	146	161	985

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos (2003/2004)

No quadro seguinte apresenta-se o número de turmas, o número de professores e correspondentes capitações de alunos para os diferentes estabelecimentos.

Relativamente a esse quadro podem adiantar-se dois comentários principais: por um lado, a maior incidência de rácios mais elevados de alunos/professor nos casos do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico e, por outro, a existência de turmas com dimensão média de cerca de 20 alunos, mas baixos rácios de alunos/professor no caso da EB 2,3+S Dr. Isidoro de Sousa.

Neste último caso, o facto de o rácio alunos/professor apresentar um valor relativamente baixo, pode explicar-se pela maior diversidade de ciclos e disciplinas lectivas, a par da necessidade de afectação de pessoal docente a outras actividades que não o ensino. Relativamente aos valores dos indicadores retidos para análise no caso do 1º ciclo do ensino básico, devem ter-se em conta as contingências pedagógicas associadas a quatro anos de formação diferentes.

Como apreciação de carácter geral, pesem embora possíveis opiniões contrárias, talvez derivadas de uma visão mais economicista do sistema, não nos parece que Viana do Alentejo apresenta problemas graves de sustentabilidade, ainda que tal deva ser equacionado no futuro, tendo em conta, sobretudo, as tendências de evolução demográfica negativa da freguesia de Alcáçovas, quanto a nós em relação directa com o ligeiro crescimento da freguesia sede de Concelho.

INDICADORES GERAIS POR ESTABELECIMENTO

		Nº de	N° d∈	alunos			
Designação do Estabelecimento	REDE	profes- sores	Total	Com Deficiên- cia	N° de turmas	N° de alunos/prof.	Nº de alunos/turma
EB 2,3 c/S Dr. Isidoro de Sousa	PÚBLICA	79	529	0	26	6,70	20,35
EB1 de Aguiar	PÚBLICA	2	53	0	4	26,50	13,25
EB1 de Viana do Alentejo - Edifício das Escadinhas	PÚBLICA	5	76	5	4	15,20	19,00
EB1 nº1 de Viana do Alentejo	PÚBLICA	6	57	2	3	9,50	19,00
EBI/JI de Alcáçovas	PÚBLICA	30	227	8	11	7,57	20,64
JI de Aguiar	PÚBLICA	1	18	0	1	18,00	18,00
JI de Viana do Alentejo	PÚBLICA	1	25	0	1	25,00	25,00
TOTAL DO CONCELHO		124	985	15	50	7,94	19,70

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos (2003/2004)

Assim, pode concluir-se que, contrariamente ao que sucede noutros concelhos do Distrito, os estabelecimentos de ensino localizados em Viana do Alentejo apresentam rácios de alunos por turma acima da média, registando-se valores bastante elevados, tanto no caso do pré-escolar, como no do 1º ciclo do ensino básico. Esta situação, segundo pensamos, deve ser ponderada, não só na óptica da qualidade pedagógica, mas também na da relação com municípios vizinhos, com destaque para Alvito e Portel.

Uma análise do mesmo indicador desagregada por estabelecimento, ciclo de formação e ano curricular (quadro seguinte), mostra que os valores médios de dimensão das turmas antes analisados mantêm uma estrutura semelhante, não podendo afirmar-se que existam situações dramáticas de sustentabilidade, tal como ocorrem noutros concelhos do Distrito.

#### N° DE ALUNOS E DE TURMAS NOS ESTABELECIMENTOS

Designação do Estabelecimento	Grau de Ensino	Ano curricular	N° de turmas	
	Básico 2º Ciclo	5° Ano	3	57
		6° Ano	3	54
	Básico 2º Ciclo		6	111
	Dácias 20 Otal	7° Ano	3	59
	Básico 3º Ciclo	8° Ano	2	38
ED 2.2 c/C Dr. Isidoro do Cousa	Dácico 20 Cial-	9° Ano	3 <b>8</b>	67
EB 2,3 c/S Dr. Isidoro de Sousa	Básico 3º Ciclo	10° Ano		164
	Secundário	11° Ano	3 3	49 44
	Securidario	12° Ano	3	53
	Secundário Tota		9	146
	NR	Outros	3	108
	NR Total	Outros	3	108
EB 2,3 c/S Dr. Isidoro de Sousa - TOTAL	Telk Total		26	529
	NR	NR	4	53
EB1 de Aguiar	NR Total	TWIC	4	53
EB1 de Aguiar - TOTAL			4	53
		1º Ano	1	17
	D ( ) 40 0' 1	2º Ano	1	32
EB1 de Viana do Alentejo - Edifício das Escadinhas	Básico 1º Ciclo	3° Ano	1	15
,		4° Ano	1	12
	Básico 1º Ciclo	Total	4	76
EB1 de Viana do Alentejo - Edifício das Escad	inhas - TOTAL		4	76
		1° Ano	1	14
	Básico 1º Ciclo	2° Ano	-	2
EB1 Nº1 de Viana do Alentejo	Dasico i Cicio	3° Ano	1	19
		4º Ano	1	22
	Básico 1º Ciclo	Total	3	57
EB1 Nº1 de Viana do Alentejo - TOTAL		T	3	57
		1° Ano	1	19
	Básico 1º Ciclo	2° Ano	1	19
		3° Ano	1	23
	Dásisa 10 Ciala	4° Ano	1	17
	Básico 1º Ciclo	5° Ano	4	78
	Básico 2º Ciclo	6° Ano	1	14 18
EBI/JI de Alcáçovas	Básico 2º Ciclo		2	32
	Dasico Z Cicio	7° Ano	1	27
	Básico 3º Ciclo	8° Ano	1	18
	243100 0 01010	9° Ano	1	22
	Básico 3º Ciclo		3	67
	Pré-Escolar	Pré-Escolar	2	50
	Pré-Escolar Tot		2	50
EBI/JI de Alcáçovas - TOTAL	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		11	227
-	Pré-Escolar	Pré-Escolar	1	18
JI de Aguiar	Pré-Escolar Tot		1	18
Jardim-de-Infância de Aguiar - TOTAL			1	18
	Pré-Escolar	Pré-Escolar	1	25
JI de Viana do Alentejo	al	1	25	
Jardim-de-Infância de Viana do Alentejo - TO			1	25
		DO CONCELHO	50	

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos (2003/2004)

A origem geográfica dos alunos que frequentam os vários estabelecimentos de ensino, é bastante diversificada, mas pensamos poder dizer-se que existe uma forte correlação entre a origem geográfica dos alunos e a localização dos estabelecimentos. As situações de maior proximidade residência/escola ocorrem, como seria de esperar, nos graus de ensino mais baixos, enquanto no caso do secundário, a área de influência do único estabelecimento existente (com 2° e 3.° ciclo), se estende ao concelho de Évora.

Aliás, a análise dos dados censitários sobre as entradas e saídas de estudantes, mostram um sistema de relações dominado pela atracção exercida pelo concelho de Viana do Alentejo sobre os de Alvito e de Portel, estando Évora numa posição mais favorável enquanto centro receptor de estudantes, facto a que a localização da Universidade não deve ser alheia.

ORIGEM GEOGRÁFICA DOS ALUNOS, POR ESTABELECIMENTO

Designação do Estabelecimento  Local de origem dos alunos	EB 2,3 c/S Dr. Isidoro de Sousa	EB1 de Aguiar	EB1 de Viana do Alentejo - Edifício das Escadinhas	EB1 n°1 de Viana do Alentejo	EBI/JI de Alcáçovas	JI de Aguiar	JI de Viana do Alentejo	TOTAL
Aguiar	75	26	0	0	0	18	0	119
Alcáçovas	41	0	0	0	118	0	0	159
Alvito	33	0	0	0	0	0	0	33
Estação de Alcáçovas	0	0	0	0	3	0	0	3
Herdade da Mata	0	0	0	0	1	0	0	1
Viana do Alentejo	296	0	73	56	0	0	23	448
Monte da Venda	0	0	0	0	1	0	0	1
Monte de Canelas	0	0	0	0	2	0	0	2
Monte de Palmela	0	0	0	0	1	0	0	1
Monte de S. Marcos da Abóboda (Évora)	1	0	0	0	0	0	0	1
Monte do Castelo	0	0	0	0	1	0	0	1
Viana (Monte próximo)	0	0	3	1	0	0	0	4
Monte Vale da Rata	0	0	0	0	1	0	0	1
Monte Vale de Alcáçer	0	0	0	0	2	0	0	2
Na Sa da Tourega (Évora)	1	0	0	0	0	0	0	1
Oriola	3	0	0	0	0	0	0	3
Quinta	0	0	0	0	0	0	1	1
S. Bartolomeu do Outeiro	40	0	0	0	0	0	0	40
S. Brás do Regedouro	4	0	0	0	0	0	0	4
Sra D' Aires	0	0	0	0	0	0	1	1
Vila Nova da Baronia	35	0	0	0	0	0	0	35
NS/NR	0	27	0	0	97	0	0	124
TOTAL Fonto: Inquérito	529	53	76	57	227	18	25	985

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos (2003/2004)

#### SAÍDAS DE ESTUDANTES DO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO

Reside na freguesia de:	Estuda no concelho de:	N° de estudantes
	Beja	7
	Coimbra	1
	Évora	18
	Viana do Alentejo	228
	Guarda	1
Alcáçovas	Alvaiázere	1
	Lisboa	3
	Portalegre	2
	Almada	1
	Barreiro	2
	Viseu	1
	Alvito	1
	Beja	12
	Castelo Branco	1
	Coimbra	1
	Évora	39
Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	381
	Portimão	1
	Lisboa	10
	Alcácer do Sal	1
	Barreiro	1
	Setúbal	1
	Beja	1
Aguiar	Évora	7
ngulai	Viana do Alentejo	92
	Lisboa	1

Nota: a cinzento destacam-se os concelhos limítrofes

Fonte: INE, Censos 2001

#### ENTRADAS DE ESTUDANTES NO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO

	R	Nº de	
	Concelho	Freguesia	estudantes
	Alvito	Alvito	29
	Alvito	Vila Nova da Baronia	27
	Évora	Nossa Senhora da Torega	2
	Évora	Torre de Coelheiros	2
	Évora	Malagueira	1
Estuda em	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural	2
Viana do	Portel	Oriola	3
Alentejo	Portel	Portel	1
	Portel	São Bartolomeu do Outeiro	29
	Portel	Vera Cruz	3
	Redondo	Redondo	1
	Viana do Alentejo	Alcáçovas	228
	Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	381
	Viana do Alentejo	Aguiar	92
	Setúbal	Setúbal (São Sebastião)	1

Nota: a cinzento destacam-se os concelhos limítrofes

Fonte: INE, Censos 2001

Tendo em conta as observações anteriores, verifica-se que uma parte significativa dos alunos (cerca de 57%, incluindo as não respostas) demora 15 ou menos minutos a chegar à escola e cerca de metade faz o trajecto a pé.

# ALUNOS POR ESTABELECIMENTO SEGUNDO O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO NA DESLOCAÇÃO

Designação do Estabelecimento		AUTO- CARRO	AUTO- MÓVEL	TRANSP. ESCOLAR	NS/ NR	TOTAL
EB 2,3 c/S Dr. Isidoro de Sousa		228	3	2	0	529
EB1 de Aguiar		0	0	0	27	53
EB1 de Viana do Alentejo – Edif. das Escadinhas		0	0	3	0	76
EB1 nº1 de Viana do Alentejo		0	0	1	0	57
EBI/JI de Alcáçovas	0	0	0	12	215	227
JI de Aguiar	18	0	0	0	0	18
JI de Viana do Alentejo		0	0	2	0	25
TOTAL		228	3	20	242	985

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos (2003/2004)

#### ALUNOS POR ESTABELECIMENTO SEGUNDO O TEMPO DE DESLOCAÇÃO

	Tempo de deslocação (em minutos)				Total
Designação do Estabelecimento	<= 5 min.	6 a 15 min.	16 a 30 min.	NR	TOLAI
EB 2,3 c/S Dr. Isidoro de Sousa	0	378	151	0	529
EB1 de Aguiar	26	0	0	27	53
EB1 de Viana do Alentejo - Edifício das Escadinhas	76	0	0	0	76
EB1 n°1 de Viana do Alentejo	56	0	0	1	57
EBI/JI de Alcáçovas	0	0	0	227	227
JI de Aguiar	0	0	0	18	18
JI de Viana do Alentejo	24	1	0	0	25
TOTAL	182	379	151	273	985

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos (2003/2004)

$C \Lambda D T \Lambda$		DO CONCELHO		
LARIA	FINICATIVA		THE VIANIA LICE	. AI FINI F IO

# CAPÍTULO III - DIAGNÓSTICO

# 1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Elementos de diagnóstico	Resultados da análise					
Taxa de cobertura da população potencial (1)	100,6%					
Evolução retrospectiva da procura (²)	Os registos da frequência de crianças no Ensino Pré-Escolar, ao longo dos últimos oito anos lectivos, têm sido oscilatórios (variações positivas e negativas).					
Sucesso escolar (3)	Não se aplica					
Abandono escolar (3)	Não se aplica					
Capacidade instalada (4)	100 (*)					
Capacidade utilizada (5)	91%					
Qualidade dos estabelecimentos (6)	De um modo geral, pode afirmar-se que as instalações são adequadas ao tipo e nº de crianças que as frequentam.					
Problemas gerais ( <sup>6</sup> )	Chama-se a atenção para os seguintes aspectos relativos ao Jardim Infantil de Viana do Alentejo:  • Encontra-se em mau estado de conservação;  • O estabelecimento não se encontra vedado, revelando níveis de insegurança elevados.					

 $<sup>(1) \ \</sup> Relação \ população \ a \ frequentar \ (procura \ efectiva) \ / população \ potencial \ (procura \ potencial \ ou \ em \ idade \ de \ frequentar), de acordo com os dados do Censo de 2001 (INE).$ 

<sup>(2)</sup> Fonte: DREA

<sup>(3)</sup> Fonte: DREA (dados fornecidos para o ano lectivo de 2003/04).

<sup>(4)</sup> Número máximo de alunos admissível de acordo com os critérios de dimensionamento do Ministério da Educação.

<sup>(5)</sup> Média das taxas de ocupação dos estabelecimentos (relação entre a capacidade instalada e a procura efectiva).

<sup>(6)</sup> Apreciação geral.

<sup>(\*)</sup> A Capacidade instalada foi calculada supondo que a Escola EBI/JI de Alcáçovas, por ter duas turmas de ensino préescolar, a estas tem afecta duas salas.

#### 2. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Elementos de diagnóstico	Resultados da análise
Taxa de cobertura da população potencial (1)	132,8%
Evolução retrospectiva da procura (²)	A evolução do número de alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico ao longo dos últimos anos lectivos apresenta um ligeiro decréscimo, acompanhada do registo de oscilações entre variações positivas e negativas.
Sucesso escolar (3)	88%
Abandono escolar (3)	0%
Capacidade instalada (4)	(*)
Capacidade utilizada ( <sup>5</sup> )	(*)
Qualidade dos estabelecimentos (6)	De um modo geral, pode afirmar-se que as instalações encontram-se em razoável estado de conservação e de qualidade aceitável.
Problemas gerais (6)	Verifica-se na Escola Básica de 1.º Ciclo de Aguiar a inexistência de vedação, de paragem de transportes escolares, de estacionamento e de passadeiras para atravessamento.

<sup>(1)</sup> Relação população a frequentar (procura efectiva) /população potencial (procura potencial ou em idade de frequentar), de acordo com os dados do Censo de 2001 (INE).

<sup>(2)</sup> Fonte: DREA

<sup>(3)</sup> Fonte: DREA (dados fornecidos para o ano lectivo de 2003/04).

<sup>(4)</sup> Número máximo de alunos admissível de acordo com os critérios de dimensionamento do Ministério da Educação.

<sup>(5)</sup> Média das taxas de ocupação dos estabelecimentos (relação entre a capacidade instalada e a procura efectiva).

<sup>(6)</sup> Apreciação geral.

<sup>(\*)</sup> Não foi possível calcular, por falta de dados sobre o n.º de salas dos Estabelecimentos de Ensino afectas ao 1º CEB.

#### 3. ENSINO BÁSICO INTEGRADO

Elementos de diagnóstico		Resultados da análise
Taxa de cobertura da população potencial (1)	EBI	(*)
	1ª CEB	Os registos do número de alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico no Ensino Básico Integrado, apresentam uma tendência para um ligeiro decréscimo.
Evolução retrospectiva da procura (²)	2° CEB	Os registos do número de alunos a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico no Ensino Básico Integrado, apesar das oscilações (variações positivas e negativas), revelam igualmente uma tendência para um ligeiro decréscimo.
	3° CEB	Os registos do número de alunos que frequenta este grau de ensino na EBI de Alcáçovas, demonstram um padrão de estabilidade.
	1ª CEB	85%
Sucesso escolar (3)	2° CEB	84%
	3° CEB	78%
	1ª CEB	0%
Abandono escolar (3)	2° CEB	3%
	3° CEB	0%
Capacidade instalada (4)		325
Capacidade utilizada (5)		69,5%
Qualidade dos estabelecimentos (6)		As instalações são de boa qualidade, e encontrase em bom de conservação.
Problemas gerais (6)		Quanto à taxa de ocupação do estabelecimento analisado, tem capacidade para mais alunos.

<sup>(1)</sup> Relação população a frequentar (procura efectiva) /população potencial (procura potencial ou em idade de frequentar), de acordo com os dados do Censo de 2001 (INE).

<sup>(2)</sup> Fonte: DREA

<sup>(3)</sup> Fonte: DREA (dados fornecidos para o ano lectivo de 2003/04).

<sup>(4)</sup> Número máximo de alunos admissível de acordo com os critérios de dimensionamento do Ministério da Educação.

<sup>(5)</sup> Média das taxas de ocupação dos estabelecimentos (relação entre a capacidade instalada e a procura efectiva).

<sup>(6)</sup> Apreciação geral.

<sup>(\*)</sup> Não é possível apresentar os resultados parciais referentes a este tipo de ensino, o Ensino Básico Integrado. Apenas se podem referir valores por grau de ensino, e estes estão expressos nas fichas respectivas.

## 4. EESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Elementos de diagnóstico		Resultados da análise					
Taxa de cobertura da população	2° CEB	(*)					
potencial (1)	3° CEB	(*)					
	E S	63%					
Evolução retrospectiva da procura (²)	2° CEB	A tendência geral do número de alunos a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico é oscilatória (variações positivas e negativas).					
	3° CEB	Os registos do número de alunos que frequentaram este grau de ensino nos últimos anos lectivos, demonstra um padrão de estabilidade.					
	E S	Há registo de uma tendência para um padrão de aumento gradual do número de alunos.					
Sucesso escolar (3)	2° CEB	86%					
	3° CEB	86%					
	E S	66%					
Abandono escolar (3)	2° CEB	0%					
	3° CEB	6%					
	E S	17%					
Capacidade instalada (4)		480					
Capacidade utilizada (5)		92,7%					
Qualidade dos estabelecimentos (6)		A Escola Básica do 2° e 3° ciclo do ensino secundário, Dr. Isidoro de Sousa serve a totalidade do concelho e alguns concelhos vizinhos, oferecendo boas condições de ensino e encontra-se em razoável estado de conservação.					
Problemas gerais ( <sup>6</sup> )		No ano lectivo de 2003/2004 verificou-se que estavam inscritos na Escola Secundária Dr. Isidoro de Sousa alunos de concelhos vizinhos designadamente:  • Concelho do Alvito (68 alunos);  • Concelho de Évora (2).  Relativamente à ocupação, a Escola Secundária					
		Dr. Isidoro de Sousa encontra-se lotada.					

<sup>(1)</sup> Relação população a frequentar (procura efectiva) /população potencial (procura potencial ou em idade de frequentar), de acordo com os dados do Censo de 2001 (INE).

<sup>(2)</sup> Fonte: DREA

<sup>(3)</sup> Fonte: DREA (dados fornecidos para o ano lectivo de 2003/04).

<sup>(4)</sup> Número máximo de alunos admissível de acordo com os critérios de dimensionamento do Ministério da Educação.

<sup>(5)</sup> Média das taxas de ocupação dos estabelecimentos (relação entre a capacidade instalada e a procura efectiva).

<sup>(6)</sup> Apreciação geral.
(\*) Não é possível apresentar os resultados parciais, referentes apenas a este Estabelecimento de Ensino.

CARTA FOLICATIVA	DO CONCELHO	DE MINNA DO	ALENTE IO

# CAPÍTULO IV – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E PROPOSTAS

## 1. PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

Para a análise da evolução futura da população escolar, foram utilizadas as projecções efectuadas pela DREA. A metodologia aplicada pela DREA consistiu em prever, tendo por referência os valores censitários (2001), os quantitativos populacionais ano a ano de idade considerando os índices de fecundidade segundo a idade das mães e, também para cada uma das idades, as taxas de mortalidade que lhes estavam associadas. Em síntese, a metodologia utilizada foi a do *Cohorte-Survival* (ou sobrevivência das cohortes) controlada pelos níveis das *Tábuas-Tipo de Princeton*.

A DREA optou pela não construção de cenários alternativos, o que significa que as projecções populacionais efectuadas se baseiam na extrapolação das tendências retrospectivamente observadas. Esta opção parece-nos correcta, não só porque dificilmente se inverterão as tendências associadas às duas principais componentes do crescimento natural (natalidade e mortalidade), como também dificilmente se poderão prever as alterações que poderão ocorrer ao nível dos saldos migratórios. Assim, ter em linha de conta a "tendência pesada", é quanto a nós suficiente para que se possam balizar as necessidades futuras de equipamentos, cuja adaptabilidade, sobretudo tendo em atenção um crescimento significativo (mas não expectável) da população escolar, não levantará problemas de monta, dado o contexto regressivo experimentado ao longo dos últimos anos, com a consequente sub-lotação dos vários estabelecimentos escolares, de que os do pré-escolar aparentam ser uma excepção.

Tendo em conta que o percurso escolar se inicia aos 3 anos, e sabendo-se os quantitativos que, por um lado, alimentam a 1ª cohorte (1 ano completo – resultante do balanço entre a fecundidade e a mortalidade infantil) e, por outro, os efectivos que ano a ano transitam para uma nova idade (taxa de sobrevivência de cada cohorte), o modelo aplicado parte assim do pressuposto de que os valores dos saldos migratórios retrospectivamente incluídos na evolução natural do conjunto da população se manterão inalterados em termos de projecção. Isto é, os valores projectados já incorporam os efeitos induzidos por determinados quantitativos de saldo migratório sobre as principais componentes da evolução natural.

Mas, a metodologia aplicada pela DREA, parte ainda de uma comparação entre aquela que seria a população potencialmente (PP) a frequentar cada um dos graus de ensino (tendo por referência as idades ideais para esse facto) e a população que foi

efectivamente observada (PR), considerando um valor médio de referência correspondente a 3 anos (2001, 2002 e 2003). Desta comparação resultou o cálculo de taxas de cobertura cujos valores, na maior parte dos casos e com destaque para o conjunto do Ensino Básico, mostram que a população realmente observada nos vários níveis de ensino é superior àquela que seria de esperar tendo em conta os valores observados e projectados a partir do Recenseamento Geral da População de 2001. Este facto, apesar de poder resultar da capacidade atractiva dos estabelecimentos escolares do Concelho sobre população residente noutras concelhos, pode também ser a consequência de alguma subestimação dos valores associados ao insucesso escolar (taxa de retenção).

Transcrevem-se de seguida os conceitos utilizados pela DREA e respectivas notas técnicas:

"(...)

- v) Entende-se por *População Potencial* (PP) a população em idade própria de frequentar um determinado ano de ensino, com base nos dados do Census 2001 (INE) e por *População Real* (PR) a população escolar observada com base nas matrículas escolares, nas bases de dados da DREA e do DAPP/GIASE;
- vi) A *Taxa de Cobertura* (média 2001-03) exprime a variação média (%) dos três anos (2001, 2002 e 2003), do peso relativo da PR em relação à PP, para uma determinada idade (a que corresponde um determinado ano de ensino) e resulta da sua média aritmética simples (PR/PP\*100);
- vii) Existem três possibilidades na relação PR/PP:
  - se a PR>PP (tx cob >100%), tal significa que para essa idade (ou ano de ensino), os Saldos das Retenções e Transferências apresentam um superávit de alunos em relação ao esperado (i.e ao nº potencial)
  - se a PR<PP (tx cob <100%), tal significa que para essa idade (ou ano de ensino), os Saldos das Retenções e Transferências apresentam um déficit de alunos em relação ao esperado (i.e ao nº potencial)
  - <u>se a PR=PP (tx cob =100%)</u>, tal significa que para essa idade (ou ano de ensino), os Saldos das Retenções e Transferências apresentam um total de alunos igual ao esperado (i.e ao nº potencial)

viii) Em função do exposto no ponto anterior para um determinado ano e nível de ensino, a seguinte equação relaciona os conceitos de População Real e de População Potencial:

PR = PP - A + SR + ST, na qual:

PR corresponde à População Real Observada (dados recolhidos junto das escolas),

PP à População Potencial em idade própria de o frequentar (dados do INE),

A ao Abandono Escolar verificado na geração correspondente,

SR ao Saldo das Retenções e

ST ao Saldo das Transferências.

Consequentemente, a proximidade ou o afastamento dos valores entre a População Potencial e a População Real vai depender das outras 3 variáveis apresentadas, com destaque para os Saldos que podem ser negativos ou positivos.

Todavia, mesmo que os valores resultem muito próximos ou até iguais, tal pode não significar que os alunos matriculados sejam exactamente os mesmos que estavam previstos, i.e., em idade própria para um dado ano de ensino"<sup>6</sup>.

Considerou-se suficiente a apresentação de valores projectados até 2010/2011, uma vez que, sem prejuízo do acompanhamento regular das variações dos efectivos a frequentar cada um dos vários estabelecimentos e respectivos graus de ensino neles ministrados, neste último ano haverá lugar a um novo recenseamento Geral da População, o que permitirá proceder a um novo exercício de projecção.

Nos quadros seguintes apresentam-se os valores da população escolar observada (2001, 2002 e 2003) e projectada (2004 a 2011), potencial e efectiva, tal como calculados pela DREA. De referir que os valores da projecção de população para 2011 implicaram uma actualização das componentes de variação demográfica, tendo em conta dados mais recentes da natalidade e da mortalidade.

\_\_\_

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Ministério da Educação/DRE-Alentejo – *Projecções Demográficas da População Escolar do Alentejo*, Dezembro 2004 / SE / MN.

## POPULAÇÃO POTENCIAL

Idades	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
3	53	62	50	57	54	68	58	58	58	58	53
4	43	53	62	50	57	54	68	58	58	58	53
5	44	43	53	62	50	57	54	68	58	58	53
Pré-escolar	309	158	165	169	161	179	180	184	174	174	159
6	43	44	43	53	62	50	57	54	68	58	36
7	47	43	44	43	53	62	50	57	54	68	48
8	50	47	43	44	43	53	62	50	57	54	68
9	60	50	47	43	44	43	53	62	50	57	54
1° CEB	200	184	177	183	202	208	222	223	229	237	206
10	59	60	50	47	43	44	43	53	62	50	57
11	74	59	60	50	47	43	44	43	53	62	50
2° CEB	133	119	110	97	90	87	87	96	115	112	107
12	44	74	59	60	50	47	43	44	43	53	62
13	67	44	74	59	60	50	47	43	44	43	53
14	78	67	44	74	59	60	50	47	43	44	43
3° CEB	189	185	177	193	169	157	140	134	130	140	158
15	71	78	67	44	74	59	60	50	47	43	44
16	65	71	78	67	44	74	59	60	50	47	43
17	64	85	71	78	67	44	74	59	60	50	47
Secundário	276	234	216	189	185	177	193	169	157	140	134

Fonte:DREA

# POPULAÇÃO REAL

Idades	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
3	43	38	56	48	46	58	43	43	43	43	45
4	46	57	46	48	55	52	65	56	56	56	56
5	40	55	64	70	57	65	61	77	65	65	65
Pré-escolar	183	218	166	166	158	175	169	176	164	164	166
6	50	46	55	62	72	58	66	63	79	67	53
7	68	60	63	61	76	88	71	81	77	97	98
8	55	57	60	54	53	66	77	62	70	67	153
9	71	62	57	52	53	52	64	75	61	69	162
1° CEB	244	225	235	229	254	264	278	281	287	300	466
10	82	73	71	63	58	59	58	71	83	67	160
11	61	90	75	60	56	52	53	52	64	74	181
2° CEB	143	163	146	123	114	111	111	123	147	141	341
12	97	65	94	94	78	73	67	63	67	83	245
13	77	105	58	85	86	72	68	62	63	62	146
14	68	53	89	91	72	74	61	58	53	54	143
3° CEB	242	223	241	270	236	219	196	183	183	199	534
15	84	72	55	43	72	58	59	49	46	42	88
16	32	55	47	42	27	46	37	37	31	29	37
17	58	58	57	68	58	68	64	51	52	43	49
Secundário	174	185	159	153	157	172	160	137	129	114	174

## TAXAS DE COBERTURA DA POPULAÇÃO POTENCIAL

Idades	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
3	81,1	61,3	112,0	84,2	85,2	85,3	74,1	74,1	74,1	74,1	84,9
4	107,0	107,5	74,2	96,0	96,5	96,3	95,6	96,6	96,6	96,6	105,7
5	90,9	127,9	120,8	112,9	114,0	114,0	113,0	113,2	112,1	112,1	122,6
Pré-escolar	59,2	138,0	100,6	98,2	98,1	97,8	93,9	95,7	94,3	94,3	104,4
6	116,3	104,5	127,9	117,0	116,1	116,0	115,8	116,7	116,2	115,5	147,2
7	144,7	139,5	143,2	141,9	143,4	141,9	142,0	142,1	142,6	142,6	204,2
8	110,0	121,3	139,5	122,7	123,3	124,5	124,2	124,0	122,8	124,1	225,0
9	118,3	124,0	121,3	120,9	120,5	120,9	120,8	121,0	122,0	121,1	300,0
1° CEB	122,0	122,3	132,8	125,1	125,7	126,9	125,2	126,0	125,3	126,6	226,2
10	139,0	121,7	142,0	134,0	134,9	134,1	134,9	134,0	133,9	134,0	280,7
11	82,4	152,5	125,0	120,0	119,1	120,9	120,5	120,9	120,8	119,4	362,0
2° CEB	107,5	137,0	132,7	126,8	126,7	127,6	127,6	128,1	127,8	125,9	318,7
12	220,5	87,8	159,3	156,7	156,0	155,3	155,8	143,2	155,8	156,6	395,2
13	114,9	238,6	78,4	144,1	143,3	144,0	144,7	144,2	143,2	144,2	275,5
14	87,2	79,1	202,3	123,0	122,0	123,3	122,0	123,4	123,3	122,7	332,6
3° CEB	128,0	120,5	136,2	139,9	139,6	139,5	140,0	136,6	140,8	142,1	338,0
15	118,3	92,3	82,1	97,7	97,3	98,3	98,3	98,0	97,9	97,7	200,0
16	49,2	77,5	60,3	62,7	61,4	62,2	62,7	61,7	62,0	61,7	86,0
17	90,6	68,2	80,3	87,2	86,6	154,5	86,5	86,4	86,7	86,0	104,3
Secundário	63,0	79,1	73,6	81,0	84,9	97,2	82,9	81,1	82,2	81,4	129,9

Fonte:DREA

## EXCEDENTES OU DÉFICES DE PROCURA

Idades	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
3	-10	-24	6	-9	-8	-10	-15	-15	-15	-15	-8
4	3	4	-16	-2	-2	-2	-3	-2	-2	-2	3
5	-4	12	11	8	7	8	7	9	7	7	12
Pré-escolar	-126	60	1	-3	-3	-4	-11	-8	-10	-10	7
6	7	2	12	9	10	8	9	9	11	9	17
7	21	17	19	18	23	26	21	24	23	29	50
8	5	10	17	10	10	13	15	12	13	13	85
9	11	12	10	9	9	9	11	13	11	12	108
1° CEB	44	41	58	46	52	56	56	58	58	63	260
10	23	13	21	16	15	15	15	18	21	17	103
11	-13	31	15	10	9	9	9	9	11	12	131
2° CEB	10	44	36	26	24	24	24	27	32	29	234
12	53	-9	35	34	28	26	24	19	24	30	183
13	10	61	-16	26	26	22	21	19	19	19	93
14	-10	-14	45	17	13	14	11	11	10	10	100
3° CEB	53	38	64	77	67	62	56	49	53	59	376
15	13	-6	-12	-1	-2	-1	-1	-1	-1	-1	44
16	-33	-16	-31	-25	-17	-28	-22	-23	-19	-18	-6
17	-6	-27	-14	-10	-9	24	-10	-8	-8	-7	2
Secundário	-102	-49	-57	-36	-28	-5	-33	-32	-28	-26	40

# 2. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR PROJECTADA POR ESTABELECIMENTO E GRAU DE ENSINO

A partir da análise dos pesos médios de cada estabelecimento de ensino relativamente à sua população escolar em cada um dos anos de idade tida como "normal" para a sua frequência, foi efectuada uma redistribuição desses mesmos pesos tendo em conta um total de 100%. Este exercício teve dois objectivos. Por um lado, ao se considerar a média da população escolar de cada estabelecimento de ensino por referência ao total da população escolar efectivamente observada no Concelho para cada um dos anos de idade em causa (média do peso percentual de cada estabelecimento nos anos lectivos de 2001/2002 e 2002/2003), pretendeu-se amenizar os eventuais erros resultantes de variações conjunturais do número de alunos a frequentar cada um dos estabelecimentos. Por outro lado, esse exercício tem também como objectivo proceder a uma distribuição da população escolar futura por cada um dos estabelecimentos e, dessa forma, facilitar (ou orientar) a futura tomada de medidas tendo em vista eventuais correcções a introduzir nessa rede de estabelecimentos.

Nos quadros seguintes apresentam-se os valores da população escolar projectada (2003/2004 a 2010/2011), por estabelecimento de ensino, tal como calculados pela DREA, considerando-se que cada grau de ensino agrupa a população escolar cuja idade é considerada "normal" para a sua frequência.

PRÉ-ESCOLAR – ALUNOS POR ESTABELECIMENTO E ANO LECTIVO (VALORES PROJECTADOS)

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO	ANOS LECTIVOS							
TREGOLSIA	ESTABLLECTIVILITO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	
Alcáçovas	EBI/JI de Alcáçovas	57	53	59	59	62	58	58	
Viene de Alembeio	JI de Viana do Alentejo	27	26	28	30	31	29	29	
Viana do Alentejo	Centro Imaculado Coração de Maria	65	62	69	68	69	65	65	
	TOTAL VIANA DO ALENTEJO	149	141	156	157	162	152	152	
Aguiar	JI de Aguiar	18	16	19	19	20	19	19	
	TOTAL DO CONCELHO	167	157	175	176	182	171	171	

# 1° CICLO DO ENSINO BÁSICO – ALUNOS POR ESTABELECIMENTO E ANO LECTIVO (VALORES PROJECTADOS)

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO	ANOS LECTIVOS								
	ESTABLLECTIVIENTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11		
Alcáçovas	EBI/JI de Alcáçovas	70	79	82	86	86	88	92		
Viana do Alentejo	EB1 de Viana do Alentejo	130	144	149	159	161	164	169		
Aguiar	EB1 de Aguiar	28	31	33	33	34	35	38		
	TOTAL DO CONCELHO			264	278	281	287	299		

Fonte:DREA

# 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO – ALUNOS POR ESTABELECIMENTO E ANO LECTIVO (VALORES PROJECTADOS)

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO	ANOS LECTIVOS							
PREGUESIA		2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	
Alcáçovas	EBI/JI de Alcáçovas	36	33	32	32	36	42	42	
Viana do Alentejo	EB23/S de Viana do Alentejo	87	81	79	79	87	104	100	
Aguiar	S/ Escola c/ 2°CEB	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL DO CONCELHO		123	114	111	111	123	146	142	

Fonte:DREA

# 3° CICLO DO ENSINO BÁSICO – ALUNOS POR ESTABELECIMENTO E ANO LECTIVO (VALORES PROJECTADOS)

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO	ANOS LECTIVOS							
TREGOLSIA		2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	
Alcáçovas	EBI/JI de Alcáçovas	75	67	61	56	52	51	55	
Viana do Alentejo	EB23/S de Viana do Alentejo	195	171	158	141	136	132	144	
Aguiar	S/ Escola c/ 3°CEB	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL DO CONCELHO		270	238	219	197	188	183	199	

Fonte:DREA

# ENSINO SECUNDÁRIO – ALUNOS POR ESTABELECIMENTO E ANO LECTIVO (VALORES PROJECTADOS)

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO	ANOS LECTIVOS							
TREGOLSIA		2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	
Alcáçovas	S/ Escola c/ Ensino Secundário	0	0	0	0	0	0	0	
Viana do Alentejo	EB23/S Dr. Isidoro de Sousa	153	157	142	160	137	129	114	
Aguiar S/ Escola c/ Ensino Secundário		0	0	0	0	0	0	0	
	153	157	142	160	137	129	114		

#### 3. PROPOSTAS POR TIPO DE ESTABELECIMENTO

#### 3.1. Jardim de Infância

Os quadros seguintes sistematizam os critérios de dimensionamento e de localização<sup>7</sup>, dos estabelecimentos de educação pré-escolar – Jardins de Infância.

#### JARDIM DE INFÂNCIA - CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO E LOCALIZAÇÃO

Critérios de dimensionamento			Mínimo	Máximo	
lumo di o o o o	Distância/tompo	A pé	-	15 min.	
Irradiação	Distância/tempo	Em TP	-	20 min.	
N° de crianças / ec	Nº de crianças / educador			25 crianças	
Nº de crianças / sa	la		20 crianças	25 crianças	
Área bruta de construção por criança			6 m <sup>2</sup>	-	
Área de terreno / criança			16 m <sup>2</sup>	-	

Critérios de localização
Proximidade a outros equipamentos similares, sub-lotados e em bom estado de conservação
Inserção correcta no tecido urbano
Proximidade e articulação funcional com zonas de residência da população a servir, jardins, parques e equipamentos desportivos, culturais e sociais
Rede de transportes públicos / segurança nos percursos
Qualidade ambiental e de serviço por infraestruturas e serviços básicos
Terreno com declives suaves, com segurança geotécnica e com boas condições de salubridade
Inexistência de vizinhanças insalubres ou perigosas
Não atravessamento por linhas aéreas de energia eléctrica

\_\_

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano – *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos*, DGOTDU, Lisboa, 2002 (Col.: "Colecção Informação", 6).





Código estabelecimento: 713852 Rua 10 de Outubro Aguiar 7090-405 Viana do Alentejo Telefone: 266 791 243/266 791 292

			Situação do Estabelecimento	Apreciação
Irradiação	Distância/tempo	A pé	Todas as crianças chegam ao estabelecimento em deslocação pedestre.	Quanto ao tempo de deslocação, os inquiridos não responderam ou não sabiam.
		Em TP	Não se aplica.	Hau Sabiatti.

Anos Lectivos	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11			
Evolução do nº de crianças	18	16	19	19	20	19	19			
	Critérios de dimensionamento									
Nº de crianças / educador	18	16	19	19	20	19	19			
Nº de crianças / sala	18	16	19	19	20	19	19			
Área bruta de construção por criança	15,6	17,5	14,7	14,7	14,0	14,7	14,7			
Área de terreno / criança	60,3	67,8	57,1	57,1	54,3	57,1	57,1			

Critérios de localização	Sim	Não
Afastado de outros equipamentos similares, sub-lotados e em bom estado de conservação	Χ	
Inserção correcta no tecido urbano	Χ	
Proximidade e articulação funcional com zonas de residência da população a servir, jardins, parques e equipamentos desportivos, culturais e sociais	Х	
Rede de transportes públicos		Х
Qualidade ambiental e de serviço por infraestruturas e serviços básicos	Χ	
Terreno com declives suaves, com segurança geotécnica e com boas condições de salubridade	Χ	
Inexistência de vizinhanças insalubres ou perigosas	Χ	
Não atravessamento por linhas aéreas de energia eléctrica	Х	

#### Apreciação geral e recomendações

As projecções demográficas apontam para um crescimento do número de alunos a frequentar este estabelecimento de ensino, crescimento esse que poderá ser reforçado pelo facto de estar em construção uma nova oferta de habitação. Desta forma, recomenda-se a sua manutenção, sobretudo tendo em conta que o estabelecimento similar mais próximo se encontra a cerca de 7,5 km de distância por estrada.

#### Jardim-de-infância de Viana do Alentejo



Código estabelecimento: 713226 Estrada Nacional, 257 Viana do Alentejo 7090 Viana do Alentejo Telefone: 266 953 728

http://www.drealentejo.pt/escolas/eb1vianaalentejo/default.htm

			Situação do Estabelecimento	Apreciação
Irradiação	Distância/tempo	A pé	Todas as crianças chegam ao estabelecimento em deslocação pedestre.	Todas as crianças, excepto uma, que demora entre 6 a 15 minutos, se encontram a 5 minutos ou menos do
		Em TP	Não se aplica.	estabelecimento, em deslocação pedestre.

Anos Lectivos	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11			
Evolução do nº de crianças	27	26	24	30	31	29	29			
	Critérios de dimensionamento									
Nº de crianças / educador	14	13	14	15	16	15	15			
Nº de crianças / sala	14	13	14	15	16	15	15			
Área bruta de construção por criança	10,8	11,2	10,4	9,8	9,4	10,0	10,0			
Área de terreno / criança	50,9	52,9	49,1	45,8	44,4	47,4	47,4			

Critérios de localização	Sim	Não
Afastado de outros equipamentos similares, sub-lotados e em bom estado de conservação	Χ	
Inserção correcta no tecido urbano	Х	
Proximidade e articulação funcional com zonas de residência da população a servir, jardins, parques e equipamentos desportivos, culturais e sociais	Х	
Rede de transportes públicos		Х
Qualidade ambiental e de serviço por infraestruturas e serviços básicos	Х	
Terreno com declives suaves, com segurança geotécnica e com boas condições de salubridade	Х	
Inexistência de vizinhanças insalubres ou perigosas	Χ	
Não atravessamento por linhas aéreas de energia eléctrica	Х	

#### Apreciação geral e recomendações

Não se perspectivando alterações significativas no número de crianças a frequentar o estabelecimento (é expectável muito ligeiro crescimento entre 2004/05 e 2010/11), e sendo este o único da rede pública que serve a sede de Concelho, recomenda-se a sua manutenção em moldes que garantam a não ultrapassagem do máximo recomendado de crianças por sala (25).

## 3.2. Escola Básica Integrada com Jardim de Infância

Os quadros seguintes sistematizam os critérios de dimensionamento e de localização<sup>8</sup>, dos estabelecimentos de educação correspondentes a Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância.

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA E JARDIM DE INFÂNCIA - CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO E LOCALIZAÇÃO

Critérios de dimensionamento				Preferencial ou mínimo	Máximo
			A pé	-	15 min.
		JI	Em TP	-	20 min.
		EB1	A pé	1 km ou 15 min.	1,5 km ou 30 min.
Irradiação	Distância/tempo	EDI	Em TP	20 min.	40 min.
			A pé	1,5 Km ou 30 min.	2,2 Km ou 45 min.
		2° E 3° CEB	Em TP	-	60 min.
Valência Jaro	dim de Infância - Nº	de crianças / e	ducador	20 crianças	25 crianças
N° de crianç	as / sala			20 crianças	25 crianças
Valência 1º	CEB – N° alunos / tu	ırma		20 alunos	25 alunos
Valência 2°	e 3° CEB - N° aluno	s / turma		24 alunos	30 alunos
Nº de salas / turma				1	-
N° de alunos / sala			24 alunos	30 alunos	
Área bruta de construção por criança ou aluno				8,2 m <sup>2</sup>	-
Área de terre	eno / criança ou aluı	10	-	26 m <sup>2</sup>	-

Critérios de localização

Proximidade a outros equipamentos similares, sub-lotados e em bom estado de conservação

Inserção correcta no tecido urbano

Proximidade e articulação funcional com zonas de residência da população a servir, jardins, parques e equipamentos desportivos, culturais e sociais

Rede de transportes públicos / segurança nos percursos

Qualidade ambiental e de serviço por infraestruturas e serviços básicos

Terreno com declives suaves, com segurança geotécnica e com boas condições de salubridade

Inexistência de vizinhanças insalubres ou perigosas

Não atravessamento por linhas aéreas de energia eléctrica

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano – *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos*, DGOTDU, Lisboa, 2002 (Col.: "Colecção Informação", 6).

#### Escola Básica Integrada com Jardim de Infância das Alcáçovas



Código estabelecimento: 713124 Urb. Chão do Mocho Alcáçovas 7090 Viana do Alentejo

Telefone: 266 948 051 Fax: 266 949 095 secretaria.ebialc@mail.telepac.pt

#### Jardim de Infância das Alcáçovas

		Situação do Estabelecimento	Apreciação	
Irradiação	Distância/tompo	A pé	(*)	(*)
III aulaçau	radiação Distância/tempo		(*)	

<sup>(\*)</sup> Não é possível determinar os valores parciais para este grau de ensino.

Anos Lectivos	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Evolução do nº de crianças	57	53	59	59	62	58	58
Critérios de dimensionamento							
N° de crianças / educador 19 18 20 20 21 20 20						20	
Nº de crianças / sala	19	18	20	20	21	20	20

#### Escola Básica Integrada das Alcáçovas

			Situação do Estabelecimento	Apreciação
Irradiação	Dictância/tompo	A pé	Os alunos inquiridos não responderam ou não sabiam.	Quanto ao tempo de deslocação, os inquiridos
mauiação	Distância/tempo  Em TP		12 alunos deslocam-se para a escola em transporte público. (**)	não responderam ou não sabiam.

<sup>(\*\*)</sup> Não se define a que grau de ensino pertencem estes 12 alunos.

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Evolução do nº de alunos - 1º CEB	70	79	82	86	86	88	92
Evolução do nº de alunos – 2º CEB	36	33	32	32	36	42	42
Evolução do nº de alunos – 3º CEB	75	67	61	56	52	51	55
Evolução do nº de alunos - TOTAL	181	179	175	174	174	181	189
	Critérios	de dimensi	onamento				
N° máximo de turmas - 1° CEB	3	4	4	4	4	4	4
N° máximo de turmas - 2° E 3° CEB	4	4	4	3	3	4	4
N° de alunos / sala – 1° CEB	24	20	21	22	22	22	23
N° de alunos / sala – 2° CEB e 3° CEB	29	25	24	30	30	24	25

#### Escola Básica Integrada com Jardim de Infância das Alcáçovas

Área bruta de construção por aluno	/ 7	/ 0			/ 7	/ 7	
aluno	6,7	6,9	6,8	6,8	6,7	6,7	6,4
Défice (-) ou Excesso (+) / aluno	+2,9	+3,2	+3,1	+3,2	+3,0	+2,9	+2,5
Área de terreno / aluno	38,1	39,1	38,8	38,9	38,4	37,9	36,7
Défice (-) ou Excesso (+) / aluno	+11,0	+11,9	+11,6	+11,8	+11,3	+10,8	+9,6

Critérios de localização	Sim	Não
Afastado de outros equipamentos similares, sub-lotados e em bom estado de conservação	Χ	
Inserção correcta no tecido urbano	Χ	
Proximidade e articulação funcional com zonas de residência da população a servir, jardins, parques e equipamentos desportivos, culturais e sociais	Х	
Rede de transportes públicos		Х
Qualidade ambiental e de serviço por infraestruturas e serviços básicos	Х	
Terreno com declives suaves, com segurança geotécnica e com boas condições de salubridade	Χ	
Inexistência de vizinhanças insalubres ou perigosas	Χ	
Não atravessamento por linhas aéreas de energia eléctrica	Χ	

#### Apreciação geral e recomendações

Alcáçovas está a cerca de 18 km, por estrada, da sede de Concelho. Não se prevêem alterações significativas no número de crianças a frequentar o estabelecimento, em qualquer uma das valências oferecidas, pelo que se recomenda a sua manutenção.

#### 3.3. Escola Básica do 1º Ciclo

Os quadros seguintes sistematizam os critérios de dimensionamento e de localização<sup>9</sup>, dos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

## ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO - CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO E LOCALIZAÇÃO

Critérios de dimensionamento			Preferencial ou mínimo	Máximo	
Irradiação Distância/tame		A pé	1 km ou 15 min.	1,5 km ou 30 min.	
Irradiação	Distância/tempo	Em TP	Em TP 20 min.		
Nº de alunos / sala	Nº de alunos / sala			25 alunos	
Nº de salas / turma	N° de salas / turma		1	-	
Área bruta de construção por aluno		6,2 m <sup>2</sup>	-		
Área de terreno / aluno		18 m <sup>2</sup>	-		

Critérios de localização
Proximidade a outros equipamentos similares, sub-lotados e em bom estado de conservação
Inserção correcta no tecido urbano
Proximidade e articulação funcional com zonas de residência da população a servir, jardins, parques e equipamentos desportivos, culturais e sociais
Rede de transportes públicos / segurança nos percursos
Qualidade ambiental e de serviço por infraestruturas e serviços básicos
Terreno com declives suaves, com segurança geotécnica e com boas condições de salubridade
Inexistência de vizinhanças insalubres ou perigosas
Não atravessamento por linhas aéreas de energia eléctrica

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano – *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos*, DGOTDU, Lisboa, 2002 (Col.: "Colecção Informação", 6).

#### Escola Básica do 1.º Ciclo nº 1 de Viana do Alentejo



Código estabelecimento: 713998 Rua Dr. António José de Almeida 7090-269 Viana do Alentejo Telefone: 266 939 232

			Situação do Estabelecimento	Apreciação
Irradiação Distância/tempo	A pé	129 alunos inquiridos deslocam-se a pé para o estabelecimento.	Todos os alunos inquiridos se encontram a 5 minutos ou menos	
	Em TP	4 alunos deslocam-se para o estabelecimento em transporte escolar.	do estabelecimento.	

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Evolução do nº de alunos	130	144	149	159	161	164	169
Critérios de dimensionamento							
Nº máximo de turmas	6	6	6	7	7	7	7
N° de alunos / sala	22	24	25	23	23	24	25
Área bruta de construção por aluno	4,2	3,8	3,7	3,5	3,4	3,4	3,3
Área de terreno / aluno	12,2	11,0	10,7	10,0	9,9	9,7	9,4

Critérios de localização	Sim	Não
Proximidade a outros equipamentos similares, sub-lotados e em bom estado de conservação	Х	
Inserção correcta no tecido urbano	Х	
Proximidade e articulação funcional com zonas de residência da população a servir, jardins, parques e equipamentos desportivos, culturais e sociais	Х	
Rede de transportes públicos		Х
Qualidade ambiental e de serviço por infraestruturas e serviços básicos	Х	
Terreno com declives suaves, com segurança geotécnica e com boas condições de salubridade	Х	
Inexistência de vizinhanças insalubres ou perigosas	Х	
Não atravessamento por linhas aéreas de energia eléctrica	Х	

#### Apreciação geral e recomendações

Tendo em conta a informação prestada pelo inquérito, existem a EB1 nº 1 e a EB1 nº 2 de Viana do Alentejo. Mas, a informação cedida pela DREA aponta apenas para 1 estabelecimento com a designação de EB1 de Viana do Alentejo. É expectável um acréscimo do número de crianças a frequentar o estabelecimento, pelo que deve ser acautelada a necessidade de garantir um mínimo de salas que permita cumprir a dimensão máxima admissível das turmas (25 alunos). De acordo com informações disponibilizadas pela Autarquia, a solução irá passar pela construção de um novo estabelecimento que será integrado na EB2/3 e que irá agrupar os dois edifícios da EB1 e do jardim-de-infância.

#### Escola Básica do 1.º Ciclo de Aguiar



Código estabelecimento: 713884 Escola de Aguiar Aguiar 7090 Viana do Alentejo Telefone: 266 791 188 / 266 939 188

_			Situação do Estabelecimento	Apreciação
Irradiação	Irradiação Distância/tempo		26 alunos inquiridos deslocam-se a pé para o estabelecimento.	Todos os alunos inquiridos se encontram a 5 minutos ou
			-	menos do estabelecimento.

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Evolução do nº de alunos	28	31	33	33	34	35	38
	Critérios	de dimensi	onamento				
Nº máximo de turmas	2	2	2	2	2	2	2
Nº de alunos / sala	14	15,5	16,5	16,5	17	17,5	19
Área bruta de construção por aluno	17,4	15,7	14,8	14,8	14,4	13,9	12,8
Área de terreno / aluno	142,1	128,4	120,6	120,6	117,1	113,7	104,7

Critérios de localização	Sim	Não	
Proximidade a outros equipamentos similares, sub-lotados e em bom estado de conservação	Х		
Inserção correcta no tecido urbano			
Proximidade e articulação funcional com zonas de residência da população a servir, jardins, parques e equipamentos desportivos, culturais e sociais	Х		
Rede de transportes públicos			
Qualidade ambiental e de serviço por infraestruturas e serviços básicos	Х		
Terreno com declives suaves, com segurança geotécnica e com boas condições de salubridade			
Inexistência de vizinhanças insalubres ou perigosas			
Não atravessamento por linhas aéreas de energia eléctrica	Х		

#### Apreciação geral e recomendações

As projecções demográficas apontam para um crescimento do número de alunos a frequentar este estabelecimento de ensino, crescimento esse que poderá ser reforçado pelo facto de estar em construção uma nova oferta de habitação. Desta forma recomenda-se a sua manutenção, devendo ser acompanhada por obras de beneficiação, sobretudo tendo em conta que o estabelecimento similar mais próximo se encontra a cerca de 7,5 km de distância por estrada.

#### 3.5. Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário

Os quadros seguintes sistematizam os critérios de dimensionamento e de localização 10, dos estabelecimentos de Ensino Secundário.

#### ESCOLA SECUNDÁRIA - CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO E LOCALIZAÇÃO

Critérios de dimensi	onamento		Preferencial ou mínimo	Máximo
Irradiação	rradiação Distância/tempo		Até 2 km ou 30 min.	3 km ou 50 min.
		Em TP	-	60 min.
N° de alunos / turm	ıa		30 alunos	-
Área bruta de construção por aluno		8,5 m <sup>2</sup>	-	
Área de terreno / al	uno		24 m <sup>2</sup>	-

Critérios de localização
Proximidade a outros equipamentos similares, sub-lotados e em bom estado de conservação
Inserção correcta no tecido urbano
Proximidade e articulação funcional com zonas de residência da população a servir, jardins, parques e equipamentos desportivos, culturais e sociais
Rede de transportes públicos / segurança nos percursos
Qualidade ambiental e de serviço por infraestruturas e serviços básicos
Terreno com declives suaves, com segurança geotécnica e com boas condições de salubridade
Inexistência de vizinhanças insalubres ou perigosas
Não atravessamento por linhas aéreas de energia eléctrica

\_\_

Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos, DGOTDU, Lisboa, 2002 (Col.: "Colecção Informação", 6).

#### Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Dr. Isidoro de Sousa



Código estabelecimento: 713804
Estrada da Qt. de Sta Maria
Viana do Alentejo
7090 Viana do Alentejo
Telefone: 266 953 487 Fax: 266 953 479
info@eps-viana-alentejo.rcts.pt
http://www.eps-viana-alentejo.rcts.pt

			Situação do Estabelecimento	Apreciação	
	A pé	296 alunos inquiridos chegam ao estabelecimento em deslocação pedonal.	Nos vários tipos de deslocações todos os		
Irradiação	Distância/tempo	Em TP	Outros 233 alunos inquiridos usam transporte público, transporte escolar ou automóvel para chegar ao estabelecimento de ensino.	alunos se encontram a menos de 30 minutos do estabelecimento.	

					L.		
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Evolução do nº de alunos -2º CEB	87	81	79	79	87	104	100
Evolução do nº de alunos -3º CEB	195	171	158	141	136	132	144
Evolução do nº de alunos – ES (*)	153	157	142	160	137	129	114
Evolução do nº de alunos – TOTAL	435	409	379	380	360	365	358
	Critérios de dimensionamento						
N° máximo de turmas – 2° e 3° CEB	10	9	9	9	9	10	10
N° máximo de turmas – ES	5	4	5	4	4	4	5
N° de alunos / sala – 2 e 3°CEB	26	27	25	25	27	25	26
N° de alunos / sala – ES	32	36	32	35	33	38	32
Área bruta de construção por aluno	9,0	9,6	10,4	10,3	10,9	10,8	11,0
Área de terreno / aluno	74,3	79,0	85,2	85,0	89,7	88,5	90,2

<sup>(\*)</sup> Valor DREA considerando apenas o ES e não tendo em conta a variabilidade da procura de ES recorrente.

Critérios de localização	Sim	Não
Proximidade a outros equipamentos similares, sub-lotados e em bom estado de conservação		
Inserção correcta no tecido urbano	Х	
Proxim. e artic. Func. c/ zonas de resid. da pop. a servir, jardins, parques e equip. desp., cult. e sociais	Х	
Rede de transportes públicos	Х	
Qualidade ambiental e de serviço por infraestruturas e serviços básicos	Х	
Terreno com declives suaves, com segurança geotécnica e com boas condições de salubridade	Х	
Inexistência de vizinhanças insalubres ou perigosas	Х	
Não atravessamento por linhas aéreas de energia eléctrica	Х	

#### Apreciação geral e recomendações

É previsível um decréscimo da população escolar entre 2004/05 e 2010/11. No entanto, esse decréscimo ocorrerá apenas nos níveis do 3° ciclo e secundário e será da ordem dos 90 alunos, já que relativamente ao 2° ciclo se espera um acréscimo de 13 alunos, no mesmo período. Tendo em conta esta evolução, considera-se que a capacidade instalada é suficiente para justificar e garantir a continuação em funcionamento do estabelecimento, sobretudo numa óptica de rendibilização de recursos e optimização de serviços complementares.

# CAPÍTULO V – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

# PLANO DE INVESTIMENTOS 2006-2013 FICHAS DE INTERVENÇÃO

EB1 – Viana do Alentejo (Escola das escadinhas)

#### Designação:

Obras de manutenção e melhoramento

#### Descrição:

A escola necessita de obras de recuperação e melhoramentos para obedecer aos padrões dos nossos dias, para o efeito estão previstas as seguintes obras:

Montante	
14.000,00€	
54.300,00€	
5.100,00€	
4.800,00€	
25.000,00€	
103.200,00€	

#### Estimativa de Custos:

103.200,000 + 200.000,000 + 70.000,000 = 373.200,000

#### Informações complementares:

Novas áreas a criar: o importante é criar também uma sala de professores, uma sala polivalente, a biblioteca e o arranjo do campo de jogos, o que representa um investimento na ordem dos 200.000,00€.

Equipamento: para dotar esta escola com equipamento necessário será preciso investir cerca de 70.000,00€.

EB1 de Viana do Alentejo (Escola de S. João)

#### Designação:

Obras de manutenção e melhoramento

#### Descrição:

Mais um edifício a necessitar de obras que se prendem com a implementação de aparelhos de ar condicionado, remodelação das casas de banho e acessos, nova instalação eléctrica, porque a actual não comporta a instalação dos aparelhos de ar condicionado, substituição das caixilharias de madeira por alumínio e arranjo dos espaços exteriores, para os tornar mais acolhedores e dotados das condições exigidas.

TOTAL	98.100,00€
Arranjos exteriores	21.000,00€
Ar Condicionado	4.800,00€
Electricidade	5.100,00€
Casas de Banho e acessos	54.300,00€
Caixilharias	4.000,00€
Vedação	8.900,00€

#### Estimativa de Custos:

98.100,000 + 160.000,000 + 70.000,000 = 239.810,000

#### Informações complementares:

<u>Novas espaços a criar:</u> a criação de uma sala de professores e de uma sala polivalente, bem como a construção da biblioteca e um campo de jogos. Para a criação destes espaços prevê-se um investimento de mais 160.000,00€.

Equipamento: 70.000,00€ para aquisição de equipamento.

EB1 de Aguiar

#### Designação:

Obras de manutenção e melhoramento

## Descrição:

A escola EB1 de Aguiar tal como os restantes edifícios, carece de obras de remodelação e manutenção que são as seguintes:

TOTAL	89.500,00€
Arranjos exteriores	23.600,00€
Ar Condicionado	2.400,00€
Electricidade	3.800,00€
Casas de Banho e acessos	54.300,00€
Caixilharias	3.000,00€
Vedação	2.400,00€

#### Estimativa de Custos:

89.500,000 + 140.000,000 + 25.000,000 = 254.500,000.

#### Informações complementares:

<u>Novas espaços a criar:</u> criação de uma sala polivalente, uma sala de professores, a biblioteca, o refeitório e o campo de jogos, que ascendem a 140.000,00€.

Equipamento: aquisição de novo equipamento: 25.000,00€.

Nova escola EB1+JI de Viana do Alentejo

## Designação:

Construção de uma nova escola

#### Descrição:

Na opinião da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, o ideal será construir uma nova escola que albergue o 1º ciclo e o pré-escolar. O local é o terreno contíguo à EB2/3 Dr. Isidoro de Sousa, visto que se concentravam neste espaço todos os graus de ensino que o Concelho possui.

Este edifício, composto por 8 salas para o 1° ciclo e 2 salas para o pré-escolar, é a solução perfeita visto que a sua construção, com tudo incluído excepto o refeitório e os espaços próprios para a prática desportiva ronda os 1.250.000,00€.

A construção de uma nova escola permite aos alunos de todos os graus de ensino a prática de desporto em espaços apropriados como o pavilhão gimno-desportivo, o ringue descoberto a utilização do circuito de manutenção e a breve prazo a utilização da futura piscina coberta de Viana do Alentejo.

Pedagogicamente mostra-se benéfico o convívio entre os alunos dos diversos graus de ensino.

#### Estimativa de Custos:

1.250.000,00€.

# CAPÍTULO VI – SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

## 1. INTRODUÇÃO

A Carta Educativa do concelho de Viana do Alentejo, sendo um documento estratégico elaborado para um período de duração de dez anos (apesar de susceptível de revisão ao fim de cinco), é um dos instrumentos de um processo de planeamento mais vasto e parte integrante do PDM que, naturalmente, vai estar sujeita a um aprofundamento sucessivo e a uma actualização decorrente da sua monitorização.

A monitorização é um procedimento fundamental para permitir acompanhar e supervisionar o processo de implementação da carta educativa e, assim, identificarem-se possíveis desvios face ao programado ou esperado, facto que pressupõe a existência de um adequado sistema de informação.

Considera-se que as principais dimensões operacionais do sistema de monitorização da Carta Educativa, a incluir na estrutura de uma Base de Dados própria, são as seguintes:

- Enunciado das acções previstas, incluindo o seu faseamento e decurso temporal (nomeadamente, data de início e data de fim);
- Quantificação das metas globais de desempenho do sistema educativo e da rede escolar e a sua evolução temporal (ano a ano, pelo menos);
- Identificação de desvios entre o realizado e o programado que possam comprometer o alcance das metas ou que sugiram a alteração dos objectivos e reformulações da própria Carta Educativa.

A monitorização deve ter no mínimo uma base anual, que incorpore o próprio processo de planeamento de cada novo ano lectivo.

A tarefa de gestão e alimentação de uma Base de Dados deverá estar centralizada em cada município, afectando um técnico da Divisão de Educação, mas deverá ser apoiada pela Associação de Municípios e pelo Agrupamento Educativo, assim como por dados e informação disponibilizados pela DREN e GIASE, e por solicitação periódica de estudos de enquadramento e informação estruturada.

O Conselho Municipal da Educação será a entidade por excelência de acompanhamento do processo e de avaliação periódica dos resultados que sustentarão o relatório anual de execução.

103

De acordo com o GIASE, os elementos de referência a utilizar na definição de um roteiro para a monitorização da Carta Educativa são os que constam no quadro seguinte:

Actividades Prévias		tividades e faseamento do projecto; o de metodologias de recolha e trata	
		DIMENSÕES	
COMPONENTES	Recolha, tratamento e disponibilização da informação	Transformação da informação em instrumentos de acção	Avaliação de resultados
Actividades	Criação de uma BD com informação entendida relevante; Quantificação das metas (globais e seu escalonamento no tempo); Identificação de indicadores-chave de progresso; ()	Identificação das acções/mecanismos por objectivo, escalonadas no tempo;  Definição das medidas a adoptar e impactos (globais e para cada momento) esperados respectivos;  Desencadeamento de acções/mecanismos de correcção, quando e se necessários;  Eventual reformulação de objectivos, perante desvios significativos que comprometam resultados;  ()	Relatório das acções, resultados e impactos; Comparação (por fase) dos resultados esperados e atingidos; Identificação dos factores críticos de sucesso; ()
Agentes	Gestor do processo; Técnicos municipais de educação; ()	Gestor do processo;  Técnicos municipais de educação;  Executivo municipal;  Conselho municipal de educação;  ()	Gestor do processo; Técnicos municipais de educação; Executivo municipal; Conselho municipal de educação; ()

Competências	Planeamento e	Gestão de projectos e de	Descentração e análise
	organização;	processos;	crítica;
	Produção de Indicadores	Monitorização e avaliação de	Auto-avaliação;
	estatísticos;	sistemas;	()
	()	()	

Fonte: www.giase.min-edu.pt/CartasEducativas/monitorizacao.pdf

Como exemplo de indicadores-chave de desempenho ou de progresso, que devem ser fornecidos pelas várias escolas ou agrupamentos e pelos departamentos do Ministério da Educação (DRE e GIASE), eventualmente a centralizar na Associação de Municípios, a título de enquadramento da evolução da situação em cada concelho referem-se os seguintes:

- Taxa de escolarização e de pré-escolarização;
- Número de alunos por estabelecimento;
- Número de alunos por ano/ciclo de ensino;
- Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;
- População em idade escolar;
- Estado de conservação dos edifícios;
- Taxa de insucesso/desistência.

Ao nível do relatório final que deu origem à Carta Educativa, foram disponibilizadas informações relevantes que devem ser objecto de actualização anual. Esta informação pode ainda, nalguns casos, ser complementada com outros dados a serem obtidos directamente nos serviços oficiais (DRE, GIASE) ligados ao sector da Educação, e na Câmara Municipal, assim como na que é decorrente do tratamento periódico de instrumentos de inquérito ou das regulares actividades de acompanhamento por parte do departamento municipal ligado às questões da educação e da formação, por exemplo.

Relativamente aos conteúdos informativos da Base de Dados a constituir para a monitorização da Carta Educativa, considera-se ser necessário contemplarem-se quatro grandes temas:

#### A - Procura de Educação e de Ensino

- Evolução da população escolar nos últimos 5 anos, por estabelecimento de ensino (com dados de localização) e ano de escolaridade e níveis de ensino (pré-escolar, 1°, 2° e 3° ciclos do Ensino Básico, secundário geral, secundário tecnológico, ensino profissional por cursos e ensino recorrente);
- Previsão da evolução da população, por idade ano a ano, por estabelecimento, por freguesia e agrupamento por idade e ano de escolaridade por níveis de ensino.

#### **B-** Recursos Físicos

- Evolução da População Pré-escolar e escolar e taxas de ocupação nos últimos cinco anos por estabelecimento (JI, 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário);
- Rede de Educação Extra-Escolar e Ensino Recorrente (por cursos sócio educativos, de alfabetização e educação de adultos, e respectivo número de formandos);
- Rede de Educação Especial Crianças / alunos (com especificação de tipo de deficiência) e pelos graus de ensino (pré-escolar, EB1, EB2,3 / ES);
- Caracterização das instalações dos 1°, 2° e 3° Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (por estabelecimento, ano de construção, tipo de construção, salas especificas, instalações gimno-desportivas e espaços de apoio);
- Segurança existente nos Estabelecimentos de educação e de ensino (sistema de alarme, iluminação interior e exterior, saídas de emergência, plano de evacuação, guarda nocturno, sinalização, tipo de sinalização, passadeiras, e passagens aéreas).

#### C - Informação SIG

A informação cartográfica é fundamental para a operacionalização da Carta Educativa e a sua articulação com o PDM e outras figuras de PMOT. Trata-se de informação cartográfica digital de base do Concelho (em formato.shp) com a seguinte informação vectorial: arruamentos, edifícios, rede viária primária, e secundária, linhas de água, altimetria, etc. (preferencialmente, no mínimo, à escala 1/10000). De entre os exemplos de representação e ferramentas úteis construídas ou utilizadas, algumas delas já à disposição da Câmara Municipal, ou já em uso na AMDE, referem-se:

- BGRI 2001 (base geográfica de referenciação do censo de 2001, do INE);
- localização dos edifícios e/ equipamentos da rede educativa e tipologia (público e privado com geo-referenciação);
- localização de outros equipamentos colectivos complementares e respectivas tipologias;
- rede de transportes públicos e transportes escolares (pelo menos, com cartografia dos percursos e paragens), sobrejacente à rede de acessibilidades e de serviços de transporte que servem o município;
- situação e propostas do PDM (em vigor e em revisão) relativamente à rede escolar, à hierarquização dos aglomerados e à dotação funcional dos equipamentos;

D – Informação de retorno derivada das actividades do Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema de Educativo – GIASE

A informação recolhida pelo Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema de Educativo – GIASE -, do Ministério da Educação, a partir dos modelos 400 e 700, utilizados anualmente pelos serviços do Ministério no âmbito da sua actividade de planeamento e produção de estatísticas, constitui um instrumento, não só útil para o apoio à elaboração da Carta Educativa, como para a sua monitorização. Relativamente à população escolar e aos recursos afectos ao sistema educativo, os resultados do

processo de inquirição conduzido pelo GIASE, revelam, para cada estabelecimento e agrupamento, informação quanto aos diferentes níveis e cursos ministrados e respectiva frequência – número de alunos e número de turmas (pré-escolar, básico e secundário, ensino regular e ensino recorrente, 10° profissionalizante, Ensino Artístico Especializado, CET, Currículos alternativos no 3° Ciclo do EB). Pode ainda ser obtida informação relativamente ao pessoal docente em exercício (por nível de ensino com e sem funções lectivas) e por pessoal não docente (número de pessoas segundo a função - de apoio sócio-educativo, pedagógico, saúde e serviços sociais -, de gestão e administração e de manutenção e serviços). Desse processo de inquirição resulta ainda a disponibilização de informação quanto aos recursos físicos / tecnológicos, designadamente: número de salas (salas de aula, salas específicas, laboratórios de informática) e equipamentos (centros de recursos e nº de computadores por função - com e sem ligação à Internet).

### 2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA SIM\_CE



### 2.1. Objectivo

O objectivo do Sistema de informação e monitorização das Cartas Educativas (SIM\_CE) é o de permitir aos municípios uma ferramenta interactiva onde estejam armazenados os dados referentes ao sistema educativo do Concelho sendo possível o tratamento da informação nela constante.

### 2.2. Potencial

O SIM\_CE apresenta-se como directamente contributivo para a verificação das condições actuais e evoluções/tendências do sistema educativo, nomeadamente no que respeita:

- à gestão dos equipamentos escolares, através:
  - o do conhecimento dos dados existentes de forma integrada;
  - o da possibilidade de verificação da sua evolução temporal;
- à gestão de recursos da autarquia:
  - possibilitando a adequação dos serviços prestados (nomeadamente transporte escolar, refeições, equipamentos desportivos e culturais de apoio, equipamento escolar);
  - o possibilitando a rendibilização dos recursos escolares e dos equipamentos de serviço à população.

O SIM\_CE apresenta-se, assim, como uma ferramenta de auxílio à gestão autárquica permitindo a verificação das características locais da rede escolar concelhia.

### 2.3. O Sistema

O SIM\_CE foi montado sobre a plataforma Microsoft® Access® que permite a elaboração de bases de dados em suporte digital devolvendo relatórios simples ou dinâmicos dos dados, permitindo a exportação directa para a folha de cálculo Microsoft® Excel®.

A compatibilidade com outras plataformas não foi testada mas é possível que a abertura do SIM\_CE possa ser efectuada em plataformas compatíveis com o formato \*.mdb na sua versão 2000 ou superior.

Apresenta-se, de seguida, o SIM\_CE.

Ao abrir a Base visualiza-se um Painel de Entrada que apresenta, de momento, 2 opções:

- ✓ Dados gerais por estabelecimento de ensino;
- ✓ Dados de caracterização por estabelecimento de ensino.
- Sair da aplicação (Fecha o programa).



Este painel de navegação poderá acolher ligações a relatórios e exportações para outros formatos como sejam folha de cálculo ou processador de texto.

A base de dados encontra-se sem qualquer codificação ou restrição pelo que a adaptação da mesma às necessidades específicas de cada autarquia está assegurada, sendo necessário elaborar os respectivos relatórios. O conhecimento de utilização do programa para edição é necessário apenas para efectuar relatórios ou alterações estruturais. Não são requeridos quaisquer conhecimentos aprofundados sobre Bases de Dados para a manipulação do SIM\_Ce para além do conhecimento ao nível de utilizador.

Seguindo a opção dos dados gerais por estabelecimento é possível verificar quais os estabelecimentos associados ao município e os respectivos dados gerais como: designação, tipo e códigos de estabelecimento e agrupamento, morada, contactos e pessoa responsável, tal como se pode verificar na imagem seguinte.



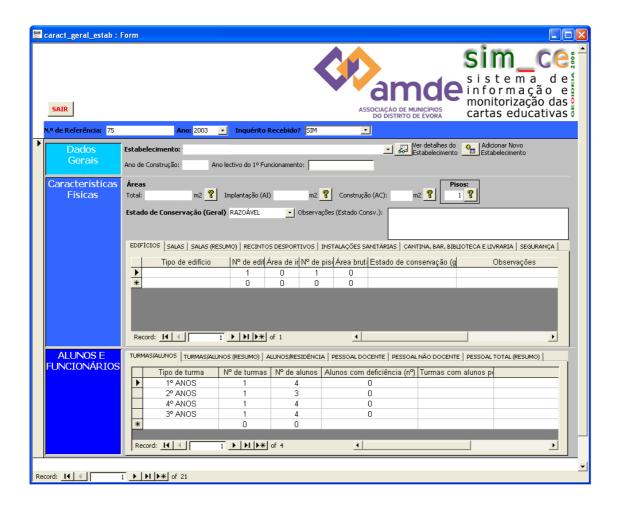
Nesta parte é ainda possível, para além da edição dos dados, a inclusão de novos estabelecimentos através de botão próprio ou apagar outros, consoante as necessidades.



O correcto preenchimento dos dados desta sub-base é essencial, pois será através desta que se preencherão os dados de caracterização dos estabelecimentos. Apagar

um registo nesta sub-base implicará a perda de dados na base de caracterização do estabelecimento, pelo que qualquer acção de remoção de um registo deverá ser cuidadosamente decidida.

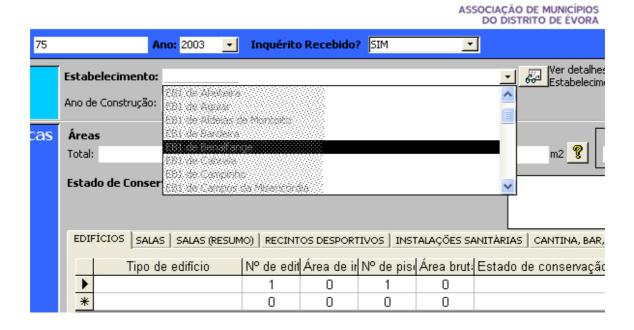
A Base referente ao estabelecimento, mais complexa e que apresenta os dados essenciais para a monitorização, é acedida através do Painel Principal no comando "Dados de caracterização por estabelecimento de ensino" e apresenta-se da seguinte forma:



A estrutura do SIM\_CE baseia-se em 2 dados de cabeçalho, o número de Referência (único para cada inquérito) e o ano de resposta, por se pretender que a cada ano se proceda a uma actualização dos dados constantes no sistema. Sem o preenchimento destes dois campos será impossível efectuar qualquer trabalho de

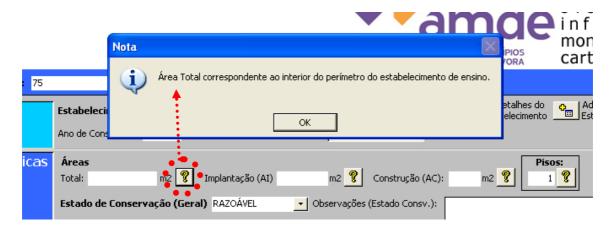
análise ou relatório uma vez que só através destas referências se poderão estruturar os relatórios de forma coerente e eficaz.

A escolha do estabelecimento é automática, como referido anteriormente, pelo que não será necessário alterar os dados referentes a cada um deles em cada ano, mantendo-se as características gerais como contactos, nome, agrupamento, de forma a facilitar o manuseamento e a agilização do sistema.



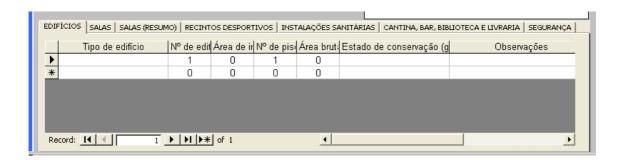
A partir deste quadro é também possível abrir o formulário de estabelecimento, onde se efectuarão as alterações que tenham ocorrido ou se poderão verificar os dados do estabelecimento em referência.

A caracterização física do estabelecimento surge como segunda tarefa a preencher (ou visualizar). O conhecimento acerca das áreas que cada estabelecimento apresenta são essenciais, por exemplo, para o dimensionamento do equipamento. Como tal, e por ter sido verificada alguma dificuldade no entendimento dos conceitos de área(s), apresentam-se as definições que foram consideradas no sistema e que estão acessíveis ao premir o ponto de interrogação amarelo.



Carregando em "OK" a janela de aviso fecha-se.

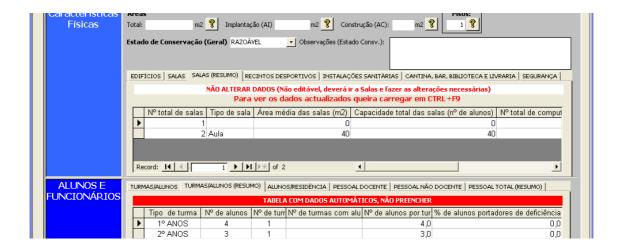
Após estes dados de caracterização física apresenta-se um quadro com várias opções:



<u>Edifícios</u> – Onde se colocam as características físicas dos edifícios por tipo de edifício ou (se entendido) por edifício.

<u>Salas</u> – Onde são colocadas as características das salas, por tipo de sala (lista fechada) e com referência às características físicas e ao mobiliário e material existente. Aqui incluem-se os laboratórios e as salas de apoio e a referência à existência de computador e ligação à internet.

Salas (Resumo) – Resumo automático dos dados relativos às salas.



Para actualização dos dados poderá ser necessário premir em simultâneo as teclas Control (ctrl) e F9.

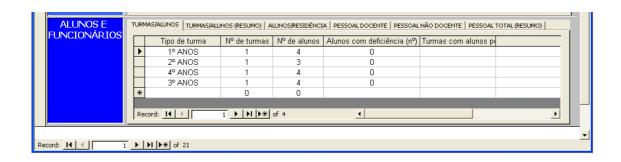
<u>Recintos desportivos</u> – Onde surgem as informações sobre os recintos desportivos que são utilizados pelo estabelecimento, quer se encontrem no interior do mesmo, quer se localizem noutro local (caso onde se interroga a distância e a forma de deslocação).

Instalações sanitárias – dados gerais sobre estas infraestruturas.

<u>Cantina, Bar, Biblioteca e Livraria</u> – Onde se incluem as questões a elas relacionadas, quer do ponto de vista físico quer do ponto de vista da utilização.

<u>Segurança</u> – Onde estão as questões relativas à segurança do estabelecimento.

De igual forma, para a caracterização dos alunos, professores e funcionários, apresenta-se um quadro idêntico onde são colocados os dados a eles referentes, incluindo, meios e tempos de deslocação, dados referentes às turmas, pessoal docente e não docente.



<u>Turmas</u> – Dados por tipo de turma (Ano)

<u>Turmas/Alunos Resumo</u> – Resumo dos dados referentes às turmas e alunos com apresentação de rácios.



<u>Alunos/Residência</u> – dados referentes ao local de residência dos alunos do estabelecimento, as distâncias/tempo ao mesmo e a forma de deslocação.

<u>Pessoal Docente</u> – Por grupo de docência e número de professores.

<u>Pessoal não Docente</u> – Número de funcionários por tipo (incluindo um campo aberto para outros).

<u>Pessoal Resumo</u> – Apresenta o número total de funcionários por função que desempenham.

### 2.4. Conclusão

O sistema apresentado permite uma monitorização dos estabelecimentos e da rede escolar do município e tem potencialidade para incluir outros campos que se verifiquem necessários assim como relatórios tipo e resumos.

A estruturação dos registos por ano permite a verificação da evolução e tendências futuras quer por estabelecimento quer, de forma global, para toda a rede escolar.

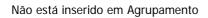
# ANEXO ESTABELECIMENTOS DESACTIVADOS

### a) Rede Pública:

# Jardim-de-Infância de Alcáçovas

Código estabelecimento: 713536 Av. Alexandre Herculano, nº3

7090-014 Alcáçovas Telefone: 266 944 65





Aluno	s Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004	-
N.º de	Funcionários	-
N.º de	Professores	-
Taxa	de Ocupação	-
Capacidade Instalada		-
	-	
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Área Bruta de Construção (m²)	-
ACTER O FÍSI GERAL	N.º de Edifícios	-
AO F	N.º de Pisos	-
CAF Ç	Ano de Construção	-
Ů	Estado de Conservação	-
1.1	N.º de Salas	-
A DE	Área Média por Sala (m²)	=
SALAS DE AULA	N.º de Lugares por Sala	-
SA,	Estado de Conservação das Salas	-
	Estado de Conservação do Mobiliário	-
	N.º Salas de Professores	-
AS :IFI	N.º Salas para Administração	-
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º de Laboratórios	=
S ESI	N.º de Oficinas	-
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	-
Œ	Biblioteca	-
01	Livraria/papelaria	=
AÇC NPO	Cantina	-
ESPAÇOS DE APOI O	Bar	-
	Recreio	-
۰. کتارہ	Campo de Jogos	-
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	-
DE	Balneários	-
S	Estabelecimento Vedado	-
ÇA   ?TE	Porteiro à Entrada	-
POF	Paragem de transportes públicos perto da Escola	-
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	-
SEC TRA	Local próprio para viaturas em espera	-
	Passadeiras devidamente sinalizadas	-
sqo	A escola encontra-se suspensa.	

# Escola Primária de Viana do Alentejo - Estação

Código estabelecimento: 713264

Est. de Viana do Alentejo 7090 Viana do Alentejo



Aluno	s Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004	-
N.º de	Funcionários	-
N.º de	Professores	-
Taxa de Ocupação		-
Capac	idade Instalada	-
1	-	
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Área Bruta de Construção (m²)	-
ACTERI O FÍSIO GERAL	N.º de Edifícios	-
AO I GE	N.º de Pisos	-
CAF Ç	Ano de Construção	-
	Estado de Conservação	-
111	N.º de Salas	-
A DE	Área Média por Sala (m²)	-
SALAS DE AULA	N.° de Lugares por Sala	-
SA,	Estado de Conservação das Salas	-
	Estado de Conservação do Mobiliário	-
	N.° Salas de Professores	-
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º Salas para Administração	-
ALAS PECII CAS	N.º de Laboratórios	-
S	N.º de Oficinas	=
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	-
ЭE	Biblioteca	-
)S [	Livraria/papelaria	-
PO AC	Cantina	-
ESPAÇOS DE APOIO	Bar	-
	Recreio	-
رم ځه .	Campo de Jogos	-
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	-
- A	Balneários	=
шs	Estabelecimento Vedado	-
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Porteiro à Entrada	-
POF	Paragem de transportes públicos perto da Escola	-
NS IS	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	-
SEG	Local próprio para viaturas em espera	-
	Passadeiras devidamente sinalizadas	-
sqO	A escola encontra-se suspensa.	

# Escola Primária de Alcáçovas – Estação

Código estabelecimento: 713162

Estação de Alcáçovas

7090 Alcáçovas



Aluno	s Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004	-
N.º de	Funcionários	-
N.º de	Professores	-
Taxa de Ocupação		-
Capac	idade Instalada	-
1	-	
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Área Bruta de Construção (m²)	-
ACTERI O FÍSIO GERAL	N.º de Edifícios	-
SAC TO I	N.º de Pisos	-
CAF Ç	Ano de Construção	-
	Estado de Conservação	-
111	N.º de Salas	-
A DE	Área Média por Sala (m²)	-
SALAS DE AULA	N.° de Lugares por Sala	-
SA,	Estado de Conservação das Salas	-
	Estado de Conservação do Mobiliário	-
	N.° Salas de Professores	-
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º Salas para Administração	-
ALAS PECII CAS	N.º de Laboratórios	-
S	N.º de Oficinas	=
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	-
ЭE	Biblioteca	-
)S [	Livraria/papelaria	-
PO AC	Cantina	-
ESPAÇOS DE APOIO	Bar	-
	Recreio	-
رم ځه .	Campo de Jogos	-
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	-
- A	Balneários	=
шs	Estabelecimento Vedado	-
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Porteiro à Entrada	-
POF	Paragem de transportes públicos perto da Escola	-
NS IS	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	-
SEG	Local próprio para viaturas em espera	-
	Passadeiras devidamente sinalizadas	-
sqO	A escola encontra-se suspensa.	

# Escola Básica do 1º Ciclo de Alcáçovas

Código estabelecimento: 713231 Av. Alexandre Herculano nº1

7090-014 Alcáçovas Telefone: 266 944 65



Aluno	s Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004	_
	Funcionários	_
	Professores	_
	-	
	de Ocupação	_
	Capacidade Instalada	
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Área de Terreno (m²) Área Bruta de Construção (m²)	-
SIC.	N.º de Edifícios	
ACTERI O FÍSIO GERAL	N.º de Pisos	
ARA ÇÃC	Ano de Construção	_
2	Estado de Conservação	-
	N.º de Salas	_
DE	Área Média por Sala (m²)	-
SALAS DE AULA	N.° de Lugares por Sala	-
SAL A	Estado de Conservação das Salas	-
	Estado de Conservação do Mobiliário	-
	N.° Salas de Professores	-
S EF.	N.º Salas para Administração	-
ALA! PECII CAS	N.º de Laboratórios	-
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º de Oficinas	-
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	-
Œ	Biblioteca	-
01 10	Livraria/papelaria	-
AÇC NPO	Cantina	-
ESPAÇOS DE APOIO	Bar	-
	Recreio	-
ى يى .	Campo de Jogos	-
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	-
DE	Balneários	-
0	Estabelecimento Vedado	-
ZA E	Porteiro à Entrada	-
POF	Paragem de transportes públicos perto da Escola	-
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	-
SEG	Local próprio para viaturas em espera	-
	Passadeiras devidamente sinalizadas	-
sqO	A escola encontra-se suspensa.	

# Escola do Ensino Básico Mediatizado nº 367 de Alcáçovas

Código estabelecimento: 713066

Escola do ensino básico mediatizado nº 367 de

Allcáçovas

R. J. de Baraona F. e Mira

7090 Alcáçovas



Aluno	s Inscritos no Ano Lectivo 2003/2004	-
	Funcionários	-
	Professores	-
	Taxa de Ocupação	
	idade Instalada	-
área de Terreno (m²)		
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL	Área Bruta de Construção (m²)	-
ARACTERIZ⊅ ÇÃO FÍSICA GERAL	N.° de Edifícios	-
ACT O F GEF	N.° de Pisos	-
ÇÃ	Ano de Construção	-
0	Estado de Conservação	-
	N.° de Salas	-
SALAS DE AULA	Área Média por Sala (m²)	-
AULA	N.º de Lugares por Sala	-
SAI	Estado de Conservação das Salas	-
	Estado de Conservação do Mobiliário	-
	N.° Salas de Professores	=
SALAS ESPECIFI- CAS	N.º Salas para Administração	-
SALAS SPECIFI CAS	N.º de Laboratórios	-
S ESF	N.º de Oficinas	-
	N.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	-
щ	Biblioteca	-
0 SC	Livraria/papelaria	-
PAÇOS APO10	Cantina	-
ESPAÇOS DE APOIO	Bar	-
	Recreio	-
. & "	Campo de Jogos	-
INST. DESPOR- TIVAS	Ginásio	-
- 3 T	Balneários	-
<b>s</b>	Estabelecimento Vedado	-
ÇA E	Porteiro à Entrada	-
POF	Paragem de transportes públicos perto da Escola	-
NSI INSI	Estacionamento para professores, funcionários ou alunos	-
SEGURANÇA E TRANSPORTES	Local próprio para viaturas em espera	-
	Passadeiras devidamente sinalizadas	-
sqo	A escola encontra-se Extinta.	

### b) Rede Privada:

# Escola Profissional da Região Alentejo

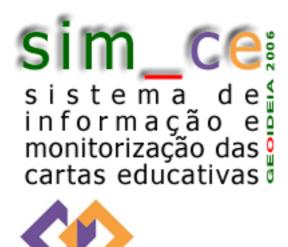
Código estabelecimento: 713973 Rua Dr. Júlio Pereira Garrido, nº 22

Viana do Alentejo 7090 Viana do Alentejo Telefone: 266 743 392



Capacida Capacida Capacida Capacida Capacida Ai	uncionários rofessores Ocupação ade Instalada urea de Terreno (m²) urea Bruta de Construção (m²) I.º de Edifícios I.º de Pisos uno de Construção stado de Conservação I.º de Salas urea Média por Sala (m²) I.º de Lugares por Sala	- - - - - - - - - - - - - - - - - - -
Capacida Capacida Capacida Capacida Capacida Capacida A A A A A A A A A A A A A A A A A A A	Coupação  ade Instalada  area de Terreno (m²)  area Bruta de Construção (m²)  I.º de Edifícios  I.º de Pisos  ano de Construção  stado de Conservação  I.º de Salas  area Média por Sala (m²)  I.º de Lugares por Sala	- - - -
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL QERAL GERAL N A GERAL N A GERAL	Ocupação ade Instalada  vea de Terreno (m²) vea Bruta de Construção (m²) I.º de Edifícios I.º de Pisos vea de Construção istado de Conservação I.º de Salas vea Média por Sala (m²) I.º de Lugares por Sala	- - - -
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL N GERAL N ZERAL	ade Instalada  Irea de Terreno (m²) I.º de Edifícios I.º de Pisos I.º de Construção I.º de Construção I.º de Construção I.º de Salas I.º de Salas I.º de Salas I.º de Salas I.º de Lugares por Sala	- - - -
CARACTERIZA- ÇÃO FÍSICA GERAL N N N N N N N N N N N N N N N N N N N	urea de Terreno (m²)  urea Bruta de Construção (m²)  I.º de Edifícios  I.º de Pisos  uno de Construção  stado de Conservação  I.º de Salas  urea Média por Sala (m²)  I.º de Lugares por Sala	- - - -
CARACTERIZA ÇÃO FÍSICA GERAL Z D Z Z D	urea Bruta de Construção (m²) I.º de Edifícios I.º de Pisos uno de Construção stado de Conservação I.º de Salas urea Média por Sala (m²) I.º de Lugares por Sala	- - - -
N N	I.º de Edifícios I.º de Pisos Ino de Construção I.º de Conservação I.º de Salas I.º de Salas I.º de Lugares por Sala	- - -
N N	I.º de Pisos uno de Construção istado de Conservação I.º de Salas urea Média por Sala (m²) I.º de Lugares por Sala	-
N N	no de Construção stado de Conservação I.º de Salas rea Média por Sala (m²) I.º de Lugares por Sala	-
N N	I.º de Salas Irea Média por Sala (m²) I.º de Lugares por Sala	- - -
N	rea Média por Sala (m²) I.º de Lugares por Sala	-
	I.º de Lugares por Sala	-
SALAS DE AULA		
AULA AULA		-
	stado de Conservação das Salas	-
	stado de Conservação do Mobiliário	-
. N	I.º Salas de Professores	-
SALAS ESPECIFI- CAS	I.º Salas para Administração	-
PECI CAS	I.º de Laboratórios	-
N ESI	I.º de Oficinas	-
	I.º de Salas com Computadores para uso dos alunos	-
Bi	Biblioteca	-
	ivraria/papelaria	-
APO C	antina	-
<i>S</i>	ear Recreio	-
IX.		-
INST. DESPOR- TIVAS COMPANY CO	ampo de Jogos	-
INST. ESPOR TIVAS	Sinásio	-
- B	dalneários	-
ш <b>о</b> Es	stabelecimento Vedado	-
() ~	orteiro à Entrada	-
P P P	aragem de transportes públicos perto da Escola	-
SNS E	stacionamento para professores, funcionários ou alunos	-
SEC TR/	ocal próprio para viaturas em espera	-
Pa	assadeiras devidamente sinalizadas	-
sqo	escola encontra-se Suspensa.	

# **ANEXO**



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE ÉVORA